

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA – CAMPUS VII
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ERICA QUEIROZ DE SOUSA

**O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
a arte de expressar a imaginação**

**CODÓ
2020**

ERICA QUEIROZ DE SOUSA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a arte de expressar a imaginação

Monografia apresentada ao curso de graduação em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII – Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: profa. ma. Gleiciane Brandão Carvalho.

**CODÓ
2020**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Erica Queiroz de.

O desenho na educação infantil: a arte de expressar a imaginação / Erica Queiroz de Sousa. - 2020.

80 f.

Orientador(a): Gleiciane Brandão Carvalho.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2020.

1. Educação infantil. 2. Desenho. 3. Criança. 4. Desenvolvimento. I. Brandão Carvalho, Gleiciane. II. Título.

ERICA QUEIROZ DE SOUSA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a arte de expressar a imaginação

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 27 / 08 / 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Ma. Gleiciane Brandão Carvalho – UFMA
(Orientadora)

Ma. Kelly Almeida de Oliveira
(1º Examinador)

Maria Kelcilene da Silva Sousa
(2º Examinador)

CODÓ
2020

A Deus.

A minha mãe Elizangela Queiroz de Sousa, ao meu pai Antônio José de Sousa, ao meu irmão Felipe Queiroz de Sousa, a minha irmã Juliana Queiroz de Sousa, ao meu noivo José da Silva Dias Carneiro Neto e à toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o grande responsável por essa vitória, razão da minha existência, que tem me dado graça e me sustentado todos os dias da minha vida, que esteve sempre presente ao meu lado me dando sabedoria no decorrer dessa trajetória universitária e me direcionado na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

À minha família. Em especial, aos meus pais Elizangela Queiroz de Sousa e Antonio José de Sousa, pelas orações pelas palavras de incentivo, por estarem sempre me apoiando desde o início do curso, pelo bom exemplo e por tudo que fizeram para que eu pudesse realizar meus sonhos.

Ao meu noivo José da Silva Dias Carneiro Neto, que sempre me incentivou e acreditou no meu trabalho.

Aos meus amigos e colegas pelo incentivo, que tem me dado ânimo nos momentos difíceis e pelo apoio constante, em especial, Laís Lima, Maurício, Jailson Sales, Dhuréis e Karine.

As minhas amigas Fabiana Medeiros, Raquel Calácio, Antônia Geane, Karen Araújo e a todos os meus colegas da turma 2016.2 pela convivência unificadora diária durante o curso e pelo apoio.

À comunidade da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Monte Sinai, Campo de Codó a qual sou membra e me congrego, pois foi nesse meio que aprendi o valor da minha fé.

À minha orientadora Gleiciane Brandão Carvalho pela compreensão, competência, incentivos, paciência e orientações significativas durante a construção deste trabalho.

Minha gratidão a Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó pela rica oportunidade de cursar a graduação em Licenciatura em Pedagogia e a todos os professores do curso, que foram tão importantes durante a minha vida acadêmica.

À banca examinadora deste trabalho, pela gentileza e disponibilidade de participarem da avaliação desta Monografia. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Meu muito obrigado!

“Peçam, e lhe será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhe será aberta. Pois tudo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e aquele que bate, a porta será aberta” (Provérbios, 7. 7-8)

RESUMO

Os desenhos que foram registrados nas paredes das cavernas, muitas vezes foi utilizado pelo ser humano como uma forma de se expressar e comunicar. Nos dias de hoje não é diferente, pois a arte está presente no dia-a-dia onde é possível representar o nosso modo de ser, agir e pensar. Entende-se que, a manifestação artística, por meio do desenho iniciada nos primeiros anos de vida se torna importante, pois faz parte do processo de representação onde a criança se comunica e expressa os seus pensamentos, sentimentos com o mundo e pessoas à sua volta. Partindo dessa premissa, esta monografia baseia-se no seguinte questionamento: Qual a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança? Nesse contexto constitui-se como objetivo geral desta investigação compreender o porquê se torna importante à manifestação artística por meio de desenho, no desenvolvimento infantil, analisando assim quais os benefícios adquiridos durante o processo de desenvolvimento da criança identificando, deste modo a sua influência no desenvolvimento emocional da criança. Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou autores conhecidos como referência na área da educação infantil, conhecendo um pouco sobre o desenho da criança, a infância e as opiniões de estudiosos, para investigar as contribuições do desenho na aprendizagem infantil. Não poderia identificar estas contribuições sem conhecer os objetivos e caminhos percorridos pela Educação Infantil, alguns aspectos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças para identificar os benefícios do desenho, para isso se refletiu com alguns autores defensores de suas contribuições na aprendizagem das crianças como: Lowenfeld, Brittain (1977); Ferreira (2008); Hanauer (2011); Crotti, Magni (2011); Derdyk (1989); Moreira (2008); Piaget (1976); Cox (2007 e 2010); Nicolau (2008); Vygotsky (1982); Rosa (2016); Mèredieu (2006); Iavelberg (2013); Costa (2006); Correia (2006); Lima (2018); Bezerra (2016); Beilfuss (2015); Botelho (2018); Oliveira (2014); Nicolau (2004); Novais, Neves (2004); Ghth (2013) . Mais também, foi utilizado uma pesquisa documental como os (PCN em artes); (BNCC); (RCNEI); (LDB) e (Ministério da Educação 2007). Além disso, foi realizado um questionário com professoras da educação infantil e com a Coordenadora da Educação Infantil de Codó onde foi apresentado um link de um formulário do google através da via Whatsapp. Além do questionário, foi realizada uma breve apresentação do livro “Pequenos autores, Lindas histórias de Codó”. Desse modo, foi possível compreender que o desenho tem influência no processo de desenvolvimento emocional da criança, pois se torna um instrumento essencial para o desenvolvimento da mesma, seja ela, expressiva, comunicativa, imaginativa, afetiva ou emocional.

Palavras-chave: Educação infantil; Desenho; Criança; Desenvolvimento.

ABSTRACT

The drawings that were recorded on the walls of the caves have often been used by humans as a way of expressing themselves and communicating. Today is no different, as art is present in everyday life where it is possible to represent our way of being, acting and thinking. It is understood that the artistic expression, through drawing initiated in the first years of life, becomes important, as it is part of the representation process where the child communicates and expresses his thoughts, feelings with the world and people around him. Based on this premise, this monograph is based on the following question: What is the influence of drawing on the child's emotional development process? In this context, the general objective of this investigation is to understand why it becomes important to artistic expression through drawing, in child development, thus analyzing the benefits acquired during the child's development process, thus identifying its influence on development child's emotional state. To this end, a bibliographic search was carried out, in which we sought authors known as references in the area of early childhood education, knowing a little about the child's drawing, childhood and the opinions of scholars, to investigate the contributions of drawing in children's learning. I could not identify these contributions without knowing the objectives and paths taken by Early Childhood Education, some aspects of children's development and learning to identify the benefits of drawing, for this reason it was reflected with some authors defending their contributions in children's learning such as: Lowenfeld, Brittain (1977); Ferreira (2008); Hanauer (2011); Crotti, Magni (2011); Derdyk (1989); Moreira (2008); Piaget (1976); Cox (2007 and 2010); Nicolau (2008); Vygotsky (1982); Rosa (2016); Mèredieu (2006); Iavelberg (2013); Costa (2006); Correia (2006); Lima (2018); Bezerra (2016); Beilfuss (2015); Botelho (2018); Oliveira (2014); Nicolau (2004); Novais, Neves (2004); Ghth (2013). Furthermore, a documentary research such as the (PCN in arts) was used; (BNCC); (RCNEI); (LDB) and (Ministry of Education 2007). In addition, a questionnaire was conducted with teachers of early childhood education and with the Coordinator of Early Childhood Education of Codó where a link to a google form was presented via the Whatsapp route. In addition to the questionnaire, there was a brief presentation of the book "Pequenos autores, Lindas stories of Codó". In this way, it was possible to understand that drawing has an influence on the child's emotional development process, as it becomes an essential instrument for the child's development, whether expressive, communicative, imaginative, affective or emotional.

Key words: Child education; Drawing; Child; Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Paisagem da África.....	16
Figura 2 - Mulher africana	16
Figura 3 - Mulher africana	17
Figura 4 - Arte Rupestre Brasileira.....	18
Figura 5 - Garatuja desordenada	25
Figura 6 - Garatuja ordenada (longitudinal).....	25
Figura 7 - Garatuja ordenada (circular)	26
Figura 8 - Garatuja nominada (mescla).....	26
Figura 9 - Pré esquema (1º fase)	27
Figura 10 - Esquema.....	27
Figura 11 - Início do realismo	28
Figura 12 - Representação do Castelo da Cinderela	32
Figura 13 - Representação da casa da borboleta	32
Figura 14 - Evento de lançamento do livro	43
Figura 15 - O defensor da natureza	46
Figura 16 - Festa do papoco	46
Figura 17 - Lili lia que lia	47
Figura 18 - A gata borralheira.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O DESENHO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.1 A origem do desenho na pré-história	17
2.2 A manifestação artística por meio do desenho	20
2.3 A importância da arte na educação.....	20
2.4 O desenho e o desenvolvimento da criança	23
2.5 O desenho na EI	30
3 O DESENHO COMO ELO CRIADOR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	32
3.1 O professor de educação infantil.....	33
3.2 Professor e o desenho infantil.....	34
3.3 Tendências e Perspectivas do ensino por meio do desenho infantil.....	38
4 METODOLOGIA	41
5 APRESENTAÇÃO DO LIVRO: “PEQUENOS AUTORES, LINDAS HISTÓRIAS DE CODÓ”	43
6 Análise: A influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança.....	59
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE	79
ANEXO Capa do livro utilizado na pesquisa	80

1 INTRODUÇÃO

O ato do desenhar é uma expressão que vem de dentro pra fora, durante a minha infância sempre tive o prazer pela arte do desenho. Lembro-me, que desenhava na areia nas paredes da casa, nas folhas, nas árvores, em fim, usava bastante da minha imaginação para criar a minha própria arte.

Antes o ser humano expressava e registrava seus desenhos nas paredes de cavernas, ligando e relacionando traços que formavam desenhos de animais, de estações, entre outras coisas. Nesse sentido, este trabalho não objetivou entender a utilização do desenho pelos os povos antigamente, mas sim esclarecer e provocar reflexões relacionadas ao desenho infantil, enfatizando a importância da manifestação artística por meio de desenho na Educação Infantil e mostrar que o desenho tem influência no processo de desenvolvimento emocional da criança.

A justificativa se dar mediante a curiosidade de entender, a importância do ato de desenhar e o que acontece quando a criança desenha. Entende-se que, a manifestação artística, por meio do desenho iniciada nos primeiros anos de vida, é de suma importância, porque faz parte de um processo de representação onde a criança se comunica e expressa seus pensamentos e sentimentos com o mundo e pessoas à sua volta. Ao desenhar, a criança conta sua história, seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas alegrias e suas tristezas, ou seja, a criança utiliza a linguagem do desenho para se expressar e se comunicar.

É importante que o professor utilize o método do desenho para saber o que acontece na mente das crianças, pois através dos traços e cores, podemos entender o que ela sente e o que ela pensa sobre determinado assunto. Seja na escola, ou em casa, o simples ato de desenhar se torna importante, porque dessa forma trabalha o seu cognitivo e a criança terá a facilidade de se expressar através deste método com os seus pais, ou até mesmo com o seu professor.

Percebe-se que, nas escolas este universo do desenho não é reconhecido como um meio de desenvolvimento, e nota-se que os desenhos são utilizados apenas para finalizar conteúdos trabalhados, ou uma passa tempo onde o desenhar não tem um objetivo a ser alcançado e que não há um olhar mais sensível e curioso perante os desenhos das crianças. O desenho deve ser utilizado como uma maneira de a

criança se comunicar, mesmo que os traços sejam entendidos apenas por ela mesma, ou seja, muitas das vezes nos deparamos com o desenho de uma criança e não conseguimos ver uma lógica ou sentido daquele desenho, mais é no desenho que a criança mostra a realidade que ela vive e expressa seus sentimentos e ideias dando pistas de como a sua mente se encontra no momento.

A arte está presente no nosso dia-a-dia, e por meio dela, é possível representar nosso modo de ser, agir e pensar; sendo assim, não podemos ignorar a importância do desenho para a educação das crianças. Diante disso, acredita-se que, se o desenho for utilizado adequadamente pelo educador, pode se tornar uma ferramenta auxiliadora para os domínios perceptivos, cognitivos, afetivos e motor, pois pode estimular o aprendizado e o desenvolvimento do aluno.

Diante disso, nos questionamos: qual a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança? Partindo desse ponto observamos que o desenho na educação infantil se destaca como elemento essencial para o processo de desenvolvimento da criança, seja ela expressiva, comunicativa, imaginativa, afetiva ou emocional. Portanto, o desenho é um ótimo instrumento para as crianças se expressa.

Nesse contexto constitui-se como objetivo geral desta investigação compreender o porquê se torna importante à manifestação artística por meio de desenho, no desenvolvimento infantil, analisando assim quais os benefícios adquiridos durante o processo de desenvolvimento da criança identificando, deste modo a sua influência na comunicação e afetividade da criança.

Nessa perspectiva, desdobram-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança expresso em desenhos;
- Conhecer as tendências e perspectivas de ensino por meio do desenho na Educação Infantil;
- Propor estratégias de ensino que contemplem o desenho como expressão de comunicação e afetividade.

Este estudo constitui-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, onde se buscou autores conhecidos como referência na área da educação infantil, uma fundamentação teórica que embasasse os questionamentos sobre a temática deste trabalho para então, conhecendo um pouco sobre o desenho da criança, a infância e as opiniões de estudiosos, para investigar as contribuições do desenho na

aprendizagem infantil.

Para conhecer alguns aspectos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para identificar os benefícios do desenho, buscou-se alguns autores como: Lowenfeld, Brittain (1977); Ferreira (2008); Hanauer (2011); Crotti, Magni (2011); Derdyk (1989); Moreira (2008); Piaget (1976); Cox (2007 e 2010); Nicolau (2008); Vygotsky (1982); Ferreira (1998); Rosa (2016); Mèredieu (2006); Iavelberg (2013); Costa (2006); Correia (2006); Lima (2018); Bezerra (2016); Beilfuss (2015); Botelho (2018); Oliveira (2014); Nicolau (2004); Novais, Neves (2004); Ghth (2013). Mais também, foi utilizado documentos como os (PCN em artes); (BNCC); (RCNEI); (LDB); (PNQEI) e (Ministério da Educação 2007).

A metodologia utilizada é de base qualitativa, através de questionário com perguntas semiestruturadas direcionadas as professoras da Educação Infantil onde foi possível verificar o que pensam sobre a importância da utilização do desenho na Educação Infantil e a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança. Além da pesquisa, foi realizada uma breve apresentação do livro “Pequenos Autores, Lindas Histórias de Codó”, buscando propor estratégias de ensino que possa contemplar o desenho como uma expressão de comunicação e afetividade. Para complementar a apresentação do livro, foi feito um questionário com a Coordenadora da Educação Infantil da cidade de Codó.

Na apresentação do livro, foi trabalhados alguns critérios, assuntos relacionados ao livro com a temática: “O defensor da natureza” da autora Amélia Albuquerque, “A festa do papoco” da autora Fabiana Guimarães, “Lili Lia que Lia”, da autora Lenice Gomes e “A gata borralheira” da autora Ana Thais Feitosa, todos da Editora IMEPH. Na apresentação do livro, os temas sugeridos se repete e mediante isso, foram apresentados alguns desenhos e não o livro por completo. Para tanto, este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos.

O primeiro, tem como título: “O desenho e sua contribuição para a educação infantil” relatando no primeiro momento, o contexto da origem do desenho na pré-história, no segundo momento traz a manifestação artística por meio do desenho, no terceiro momento a importância da arte para o desenvolvimento educacional, no quarto momento, o desenho e o desenvolvimento da criança e no quinto momento o desenho na educação infantil.

O segundo, tem como título: “O desenho como elo criador na relação professor- aluno” abordando no primeiro momento, o professor de educação infantil

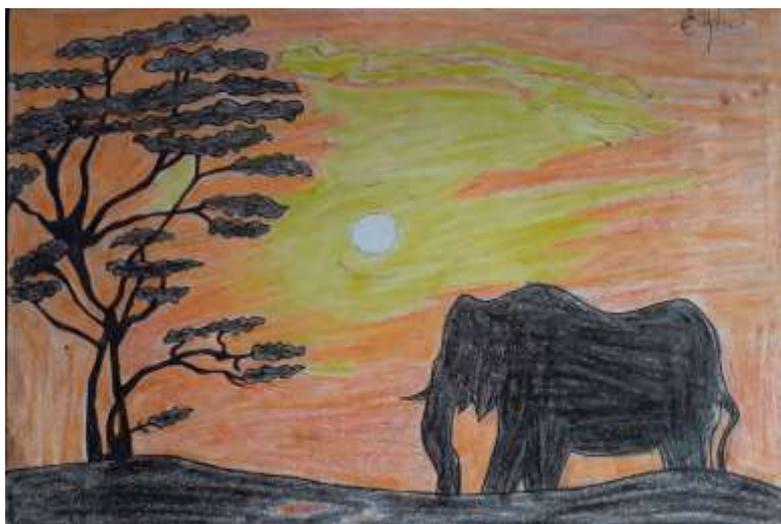
onde traz concepções sobre uma nova formação de um novo profissional para atender as demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos de idade. Segundo momento traz a importância da utilização do desenho como elo criador entre o professor e o aluno e no terceiro momento discute as tendências e perspectivas do ensino por meio do desenho infantil, logo após é apresentado a metodologia.

E no terceiro, tem como título, “Apresentação do livro: Pequenos autores, lindas histórias de Codó”. Este, apresenta a análise do livro citado com a complementação da entrevista realizada com a Coordenadora da Educação Infantil de Codó, em que discute o processo de construção do livro. Após essa discussão é apresentada a análise do questionário feito pelas professoras da Educação Infantil. Foi discutido também a importância da manifestação artística por meio do desenho na educação infantil e a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança. E por fim, considerações finais, referências, apêndice e anexo.

2 O DESENHO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de se fazer apresentação sobre a importância do desenho na educação infantil, deve-se trazer um breve relato sobre a importância da arte para o desenvolvimento educacional. Relatando sua importância e o seu desenvolver, os quais serão expostos rapidamente no presente trabalho.

Figura 01: Paisagem da África



Fonte: Erica Queiroz (2019)

Figura 02: Mulher africana



Fonte: Erica Queiroz (2019)

Figura 03: Mulher africana



Fonte: Erica Queiroz (2019)

Nas imagens acima representa a paisagem da África, a mulher africana, feito por minha autoria. Estes desenhos foram feitos e expostos em umas das salas da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó onde ministrei junto com algumas colegas, a oficina de Desenhos Africanos no IV Circuito Pedagógico – África: Intelectuais, saberes e cultura realizado no dia 04 de julho de 2019.

2.1 A origem do desenho na pré-história

Ao acompanhar a história das civilizações pode se afirmar, a partir de vários estudos realizados sobre o desenho, que a sua origem na pré-história se deu especialmente pela necessidade da existência de um sistema de comunicação entre o ser humano, ou seja, é bem provável que, no princípio, não havia uma linguagem verbal definida entre eles e a única comunicação do homem era através de gestos, sinais e signos visuais e evidentemente, o desenho pode ter sido a primeira forma de comunicação estabelecida entre o ser humano, fazendo surgir um princípio de comunicação simbólica feita por instintos sensíveis da percepção.

Os primeiros registros que podemos observar sobre a humanidade são os desenhos gravados nas cavernas por homens no período paleolítico. Como podemos observar logo na imagem abaixo, eles desenhavam cenas com pessoas e animais do seu cotidiano. Esta forma de comunicação entre os homens é conhecida como

pinturas rupestres (Arte Rupestre). Com isso podemos perceber que a expressão por meio de pinturas facilitou a comunicação para aqueles povos.

FIGURA 04: Arte Rupestre Brasileira



Fonte: <http://www.infoescola.com/artes/história-do-desenho/>

O desenho é uma das diversas formas de linguagem usada pelo homem, sendo vista em todo o mundo e adaptado às diferentes culturas. O desenho acompanha o homem desde o tempo primitivo, pois eles usavam o desenho como uma forma de se expressar. Desenhar é uma capacidade que surgiu na evolução do ser humano há milhares de anos atrás, com a aparecimento da língua testemunhada ou exemplificada, que surge a tentativa de representação dos elementos pictóricos usando as formas traçadas.

O homem primitivo deixou mostras da sua presença em várias regiões através do desenho feito friccionando os dedos sobre o barro ou traçando o contorno da mão apoiada nas paredes da sua caverna. Esses desenhos, todavia, hoje nos surpreendem. Maior, porém, deve ter sido a surpresa que o ser humano experimentou ao descobrir o que era capaz de fazer com suas próprias mãos (CROTTI; MAGNI;2011; p. 15).

Observa-se que no período pré-histórico o desenho se tornou um instrumento utilizado onde nessa época o homem usava para se comunicar e contar histórias, principalmente para sobreviver, pois através desses símbolos que a raça humana conseguia passar para as gerações seguintes às informações de como viviam, se alimentavam e se protegiam dos riscos existentes naquele local.

Bezerra (2016) ressaltar que o desenho usado pelo homem primitivo em diferentes momentos em seu cotidiano era uma forma de se comunicar com os

demais ao seu redor, ditar regras e registrar sua 7 passagem por determinados lugares para não se perderem, firmando assim o registro de sua história contada nos dias atuais. Deste modo com a evolução humana também evoluiu o desenho que é utilizado por diversas culturas cada uma com suas características, sem ser confundida com outras culturas, assim é a criança descobrindo o sentido da mão, da imaginação e da aprendizagem com seus traçados específicos e inconfundíveis.

O desenho, enquanto linguagem requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se (DERDYK,1989, p.24).

Diante disso, podemos afirmar que o desenho é a arte que pode compartilhar emoções e que este acompanha o ser humano desde os tempos primitivos, sendo utilizado como um instrumento de comunicação e expressão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), os desenhos das crianças são narrativas visuais que contêm uma história e uma dinâmica própria, ali retratadas, fruto de suas memórias, sensações e vivências, em diálogo permanente com sua imaginação.

Antigamente nas culturas, existia pouca comunicação entre os homens e o instrumento de comunicação utilizado por estes foram os desenhos feitos nas pedras e paredes de cavernas onde existia um caráter significativo através desses desenhos. Existem alguns registros de imagens humanas, traços cheios de simbolismo e formas variadas e até mesmo estranhas. No decorrer do tempo, as progressões dos desenhos passaram a ser mais realistas e fáceis de serem percebidas.

De acordo com leituras feitas, a palavra desenho tem origem com a palavra desígnio, que significa a vontade de desenvolver algo onde pode demonstrar uma intenção. Assim pode se dizer que quem desenha tem a capacidade de designar, ou seja, mostrar, representar, significar, simbolizar algo através do desenho.

2.2 A manifestação artística por meio do desenho

O desenho foi uma das primeiras manifestações artísticas, pois o homem já fazia uso dele para representar e expressar a sua vida cotidiana. E hoje não é diferente, a manifestação artística está ligada aos sentimentos, ao emocional, a sensibilidade, ou seja, a criança utiliza o desenho para se comunicar e expressar seus pensamentos e sentimentos do mundo que a rodeia.

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo como um todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD, BRITAIN, 1977, p. 13).

Hanauer (2011) afirma que o desenho visto como instrumento de linguagem é uma forma de comunicação significativa, utilizada ao longo dos tempos, passando por diferentes gerações, culturas e sociedades.

Dessa forma, o desenho envolve imaginação, espontaneidade e significados sociais que são refletidos no modo como a criança se expressa e se comunica, mostrando assim a sua realidade e conhecimentos por meio de seus registros artísticos.

2.3 A importância da arte na educação

A arte sempre esteve presente na vida do homem como uma manifestação humana, que apresenta uma ordem estética, como fruto de um processo sócio – cultural que vai de acordo com o passar do tempo. Percebe-se que o ser humano expressa seus conhecimentos, sensações, emoções, revoltas, sua história e sua cultura. Desde sempre a arte fez parte da história e do desenvolvimento da humanidade.

A partir do o início da história da humanidade a arte se fez presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. (PCN, Arte, vol.6, p 20).

A arte revela-se em variadas formas como: arte plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura assim como outras. Também

pode ser vista ou percebida pelo homem de algumas maneiras, sendo estas visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais).

As Artes Visuais na Educação Infantil precisam de uma grande atenção a respeito das particularidades e esquemas de conhecimento próprios de cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser desenvolvidos de forma integrada, visando o desenvolvimento de sua capacidade criativa.

Em relação à prática da aprendizagem em arte, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) apresenta objetivos que visam garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes:

1. na faixa de zero a três anos
 - ampliar o conhecimento de mundo que possui, manipular diferentes objetos e materiais, explorando suas próprias características, propriedades e possibilidades de manusear, tendo contato com várias expressões artísticas;
 - utilizar materiais gráficos e plásticos de diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação;
2. na faixa de quatro a seis anos
 - interesse pelas próprias produções, de outras crianças e pelas diversas obras artísticas seja elas (regionais, nacionais ou internacionais) entrando em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
 - produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Os conteúdos estão organizados em dois blocos. O primeiro bloco se refere ao fazer artístico e o segundo trata da apreciação em Artes Visuais. A organização por blocos visa oferecer visibilidade às especificidades da aprendizagem em artes, embora as crianças vivenciem esses conteúdos de maneira integrada. (BRASIL, 1998, p.97).

O desenho de uma criança se torna uma representação da experiência que a criança tem com o objeto em particular, onde demonstra suas emoções. Através

do desenho, a criança expressa seus sentimentos, medos, carências, vontades, e até mesmo a forma pela qual se percebe no mundo, ou seja, com isso, o desenho apresenta-se como um importantíssimo meio de expressão da criança, onde ela manifesta a maneira como se sente e se relaciona em sociedade, tornando assim um valioso meio de comunicação.

Está em curso a discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular que terá propostas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013). Mas, apesar das leis e dos documentos nacionais criados para orientar a escrita curricular terem como objetivo promover a área de Arte, ainda existem muitos obstáculos à concretização da proposta pós-modernista da arte-educação na maioria das escolas. Provavelmente, a formação dos professores de Arte – nas licenciaturas de artes visuais, dança, música e teatro –, será um passo à frente sobre o que se apresenta nas escolas de Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento, tais como: artes visuais, dança, Música, Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas.
- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.
- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.
- Reflexão: É a atitude de perceber, analisar e interpretação as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BNCC, 2018, p 192-193).

Essas dimensões busca facilitar no processo de ensino e aprendizagem em Arte, pois quando se fala em arte, podemos reconhecer que pode ter diversas funções que podem ser exploradas, das quais se destaca as seguintes: decorar e

espelhar o mundo, para ajudar no cotidiano, para descrever e explicar a história. A arte tem a capacidade de produzir ao ser humano a sensações e experiências que vão além da sua compreensão.

O ser humano que não conhece a arte, tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN, ARTE, vol.6, p 21).

Ao se falar da arte em relação ao desenho infantil, nota-se que a arte desempenha um papel de grande importância, pois através do desenho a criança pode apresentar sua percepção sobre o mundo.

2.4 O desenho e o desenvolvimento da criança

O desenho na verdade desperta nas pessoas a sensibilidade e as emoções. Proporcionando ao artista a percepção de vários sentidos que estão presentes: o olhar, o pensamento, a cor e o gosto sensível pelas formas traduzidas nos traços que aos poucos formam os desenhos que transmitem algumas das sensações prazerosas que se desperta durante esta atividade. Enganado estar, quem pensa que o desenho é apenas movimento das mãos. O desenho não se desprende do pensamento, existe uma ligação íntima entre pensar e desenhar. É uma atividade lúdica que proporciona prazer e bem-estar, de quem pratica.

Segundo Lima (2018) na neurociência estuda que o ser humano realiza traçados, atividade essa, que se inicia desde a primeira infância, pois o homem tem uma base genética que assim o determina. Do traçado evolui-se para o desenho associado à narrativa, pela via do desenvolvimento cultural.

A neurociência, por sua vez, revelou que a ação constante de desenhar transforma o funcionamento do cérebro. Tal constatação serve de suporte para a inclusão do desenho em todos os níveis de ensino, mas é sobretudo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental que a presença do desenho como conteúdo curricular se mostra imprescindível ao funcionamento cerebral, tanto pelos recursos simbólicos que oferece durante a maturação do cérebro como para as contribuições necessárias para o desenvolvimento de outros domínios do pensamento (LIMA, 2018, p. 155).

Continuando o argumento de Lima (2018) os desenhos são possíveis pelo encadeamento de movimentos dos braços, mãos e dedos e a circularidade do pulso, estes são articulados com as memórias: memórias dos movimentos, memórias formadas a partir de percepções do mundo externo (visuais, auditivas,

táteis, olfativas) e as de percepções internas, proprioceptivas.

Em sentido geral, podemos afirmar que o desenho se manifesta, no processo de desenvolvimento humano, da atividade gráfica relacionada ao desenvolvimento Neuromotor e perceptivo da espécie, na origem, entre outras modalidades, das várias formas gráficas de comunicação às quais “culminam”, por assim dizer, na escrita.

Percebe-se que com o passar do tempo a forma de desenho do ser humano tem sido modificado sendo utilizado por diversas culturas cada uma com suas características, sem ser confundida com outras culturas, assim é a criança descobrindo o sentido da mão, da imaginação e da aprendizagem com seus traçados específicos e inconfundíveis.

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: O brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 2008, p. 20).

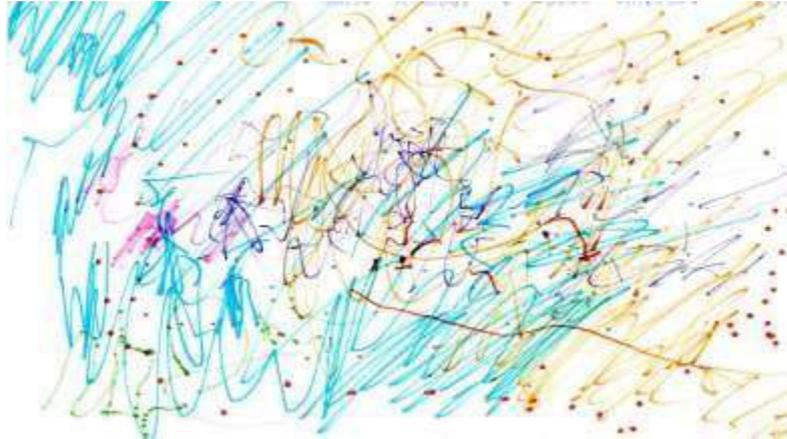
Quando a criança inicia seus primeiros rabiscos, deixando suas marcas gráficas no papel ou em qualquer outro lugar, percebe-se que ela começa a desenvolver várias especialidades que contribuem para o seu crescimento, além de começar a ter o domínio dos movimentos, a criança começa a pegar o giz, o lápis ou outro instrumento tendo mais facilidade e controle sobre o instrumento e dos movimentos. Outra mudança que começa a acontecer é que a criança vai amadurecendo, se desenvolvendo e os desenhos vão sofrendo alterações e que passam a ser representados com maior detalhe a sua realidade.

Segundo Piaget (1976) a capacidade de criação e inovação supõe instruções efetivas e não simples representações fiéis da realidade e classifica as etapas do desenho como.

Garatuja desordenada:

- Primeiro contato das crianças com o lápis;
- Desenha pelo prazer do movimento;
- Aparece com o traço livre, pois não há controle dos movimentos;
- Variam as formas de segurar os lápis;
- A criança não faz relação do olho com a mão.

FIGURA 05: Garatuja desordenada

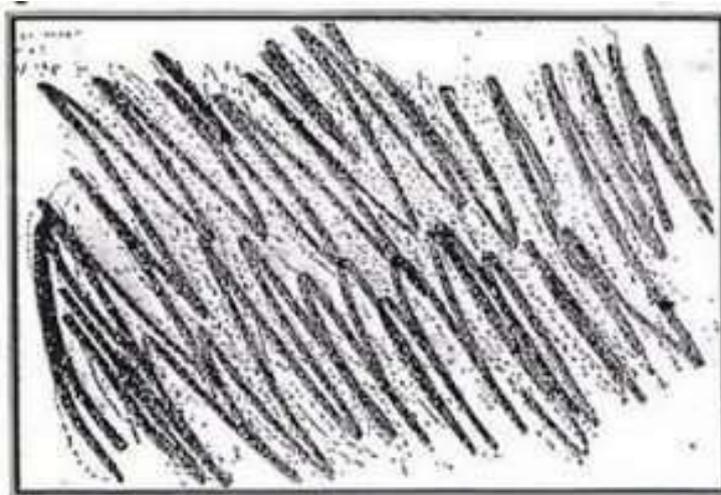


Fonte: <https://www.google.com.br/>

Garatuja ordenada (longitudinal):

- Coordena sua atividade visual e motora (sentido longitudinal do papel);
- Ainda não há intenção representativa;
- Os traços são mais fortes;
- Relação espacial delimitada.

FIGURA 06: Garatuja ordenada (longitudinal)



Fonte: <https://www.google.com.br/>

Garatuja ordenada (circular):

- Apropriação dos instrumentos que usa (papel, giz de cera, etc)

FIGURA 07: Garatuja ordenada (circular)

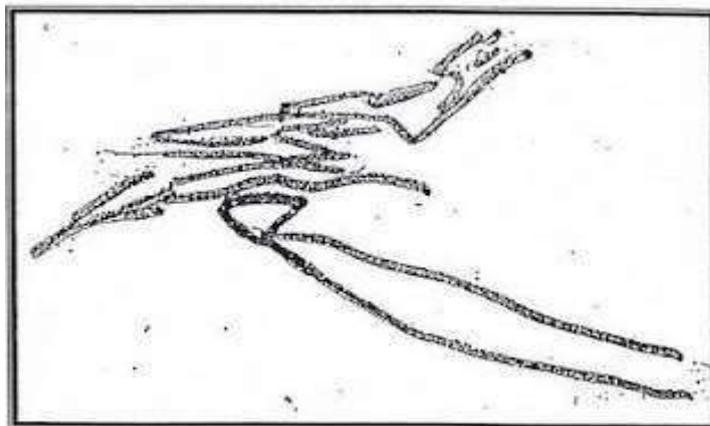


Fonte: <https://www.google.com.br/>

Garatuja nominada (mescla):

- Pode ocorrer uma mistura de uma etapa com outra ou todas ao mesmo tempo;
- Saída do pensamento motor para o pensamento representativo;
- A linguagem motora está ligada a linguagem oral;
- A criança conta a história do desenho através de frases.

FIGURA 08: Garatuja nominada (mescla)

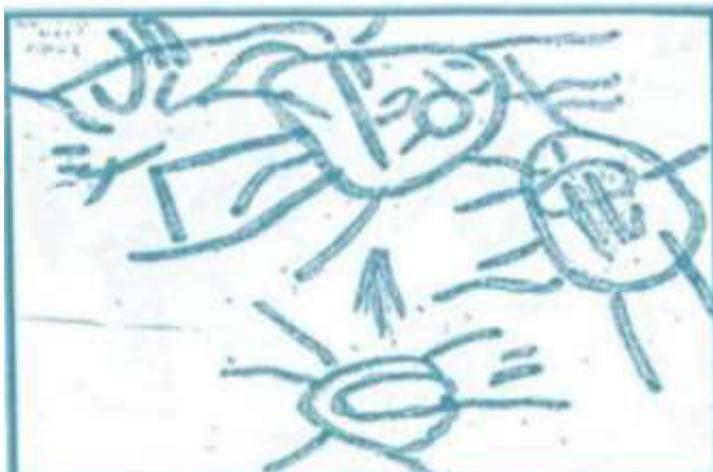


Fonte: <https://www.google.com.br/>

Pré esquema (1º fase):

- Confundido com a garatuja circular;
- A ocupação do espaço não obedece a nenhuma regra (sem linha de base, solto);
- Cor ainda arbitrária (uma só cor);
- Desenha o que sabe do objeto, mas não o que vê;
- Lembra formas geométricas.

FIGURA 09: Pré esquema (1º fase)

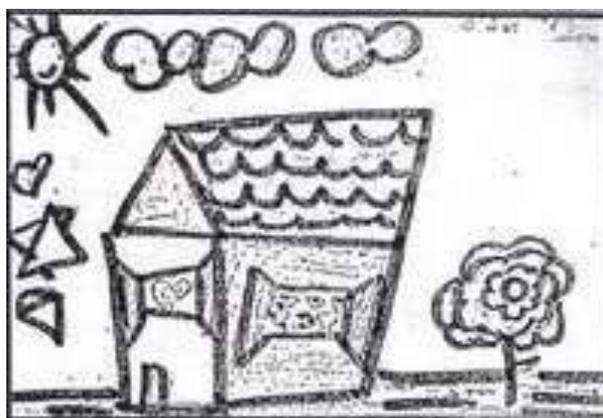


Fonte: <https://www.google.com.br/>

Esquema:

- Preocupação em organizar as formas no espaço relacionando-as;
- As formas começam a se organizar a linha;
- Usa o limite da folha como limite de base;
- A forma desce, cresce e o desafio é preenchê-lo;
- Preocupação com a linha de base nos desenhos (a linha de base parece ser uma indicação de que a criança se apercebeu das relações existentes entre ela própria e seu meio);
- Faz do desenho do tipo RX ou transparentes;
- Preocupação em começar seu desenho pelo chão delimitando também o céu, a forma cresce e é totalmente preenchida;
- Desenha com um misto de plano e elevação;
- As duas linhas céu e base não se relacionam diretamente;
- Representação da casa com um plano lateral e outro frontal, em alinhamentos diferentes e conjugados;
- Como num jogo de equilíbrio, as formas e todas as espécies de sinais são trabalhadas.

FIGURA 10: Esquema



Fonte: <https://www.google.com.br/>

Início do Realismo:

- A criança chega ao início do realismo quando ultrapassa a frustração do enfrentamento com o real;
- A forma e o fundo são conquistados, havendo um apuramento da decoração com riquezas de detalhes;
- Aparece embrionariamente perspectivas no desenho;
- Acentua-se a necessidade do trabalho em grupo e da diversificação de técnicas.

FIGURA 11: Início do realismo



Fonte: <https://www.google.com.br/>

Percebe-se que o desenho infantil vai evoluindo conforme o desenvolvimento da criança. Deste modo, à medida que ela cresce, o seu desenho vai ficando mais significativo, e conseqüentemente vai surgindo mensagens do consciente e inconsciente.

De acordo com o entendimento de Moreira (2008, p. 15):

Toda a criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. A criança desenha para brincar.

Mediante a fala do autor, pode-se afirmar que as crianças desenhavam com o que esteja a sua mão, e que elas brincam com seus desenhos. Acontece que para elas desenhar é brincar, é diversão, mas essa brincadeira contribui maneira significativa para o seu desenvolvimento intelectual.

A partir do momento que a criança utiliza do ato de desenhar, ela vai estimulando suas habilidades artísticas como o meio de se expressar mais fácil e prazeroso, pois está com a fala em formação e a escrita longe de ser dominada.

Os primeiros traçados de linhas sobre o papel constituem um passo muito importante do desenvolvimento infantil, pois representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, a pintura e também a escrita (NICOLAU, 2008, p. 11).

Através dos desenhos que a criança consegue obter uma noção de espaço, assim como tempo, qualidade e sequência, pois dessa forma, irão conseguir desenvolver a sua linguagem oral e escrita. Podemos considerar que o desenho da criança seja uma forma de comunicação onde ela irá expor o que se passa na sua mente e não como um passa tempo, pois em “algumas escolas” o desenho está inserido na grade curricular, não sendo apenas uma função cultural-educativa, mas sim uma função utilitária. Além de tudo isso serve para a criança se desenvolver e desenvolver alguns aspectos importantes, pois elas “adquirem também uma boa noção de como as formas devem ser dispostas nas páginas; por exemplo, olhos lado a lado e acima do nariz, e este por sua vez acima da boca” (COX, 2007, P.23)

O desenho é um instrumento que pode trazer grandes benefícios para as crianças, pois ele se torna um importante auxiliador na capacidade criativa e expressiva como também ajuda no desenvolvimento cognitivo e emocional, ajudando na aprendizagem e colaborando na saúde mental da criança. O desenho infantil é uma atividade lúdica e envolvente que possui um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na aprendizagem, onde expressa a fantasia da criança e sua personalidade.

Para Vygotsky (1982), o desenho se apresenta de maneira importante enquanto expressão observável da imaginação criadora humana e da sua constituição social da imaginação enquanto função psicológica cultural, redimensionada pelo pensamento verbal.

O conhecimento da criança reflete com o da realidade em que ela está. Para Ferreira (1998, p.40), que esclarece isso muito bem: “a teoria de Vygotsky apresenta um avanço no modo de interpretação do desenho”.

(a) a figuração reflete o conhecimento da criança; e (b) seu conhecimento, refletido no desenho, é o da sua [da criança] realidade conceituada, constituída pelo significado da palavra.

Neste processo de linguagem, as crianças contam suas histórias de vida através do desenho em um papel. Algumas não conseguem desenhar, pois sentem medo de expor seus sentimentos, pois encontram dificuldades emocionais e não sentem o prazer de se expressar ou de tornar conhecidos seus pensamentos.

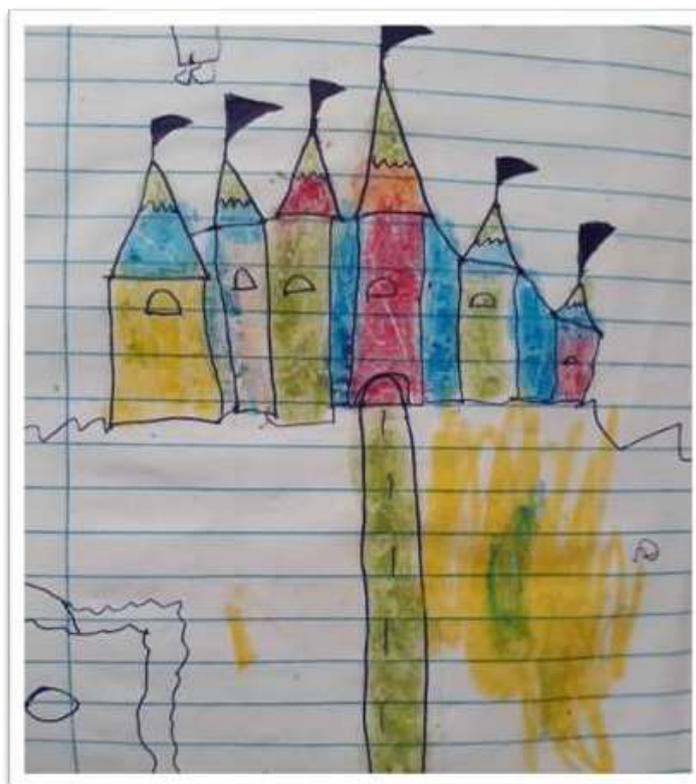
Para Rosa (2016), os símbolos são conteúdos contidos no inconsciente e

trazem à tona todos os sentimentos e emoções que vão sendo registrados no desenho. Assim, podemos afirmar que o desenho, o pensamento e o sentimento caminham juntos.

Diante de tudo isso, observa-se que o desenho tem seus estágios de desenvolvimento e assume um caráter próprio no ato de brincar ou se comunicar. Logo, o desenho é considerado como uma forma de linguagem, pois o desenho é um processo de linguagem falada, que a criança usa para comunicar o que sente, e que muitas das vezes não consegue expressar.

2.5 O desenho na EI

FIGURA 12: Representação do Castelo da Cinderela



Fonte: Darlison Hiago (2020)

Na imagem acima, meu irmão caçula de seis anos, faz uma representação do castelo da cinderela. Quando questionei a ele sobre o desenho, a resposta dele foi a seguinte: *“É o castelo da cinderela que assistir Erica!”* Percebe-se, que ele fez uma representação através do seu desenho daquilo que ele havia assistido. Isso mostra, que a maioria dos desenhos não acontece por acaso, porque tudo o que a criança observa, escuta ou até mesmo fala, ela vai querer fazer uma pequena

demonstração, através do seu desenho. Percebe-se que, a criança utiliza do ambiente que vive, como inspiração, porque quanto mais colorido e chamativo for o observado, aumentará a chance de haver uma maior estimulação para que seja feito o desenho propriamente dito através do rabisco.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica que foi criada para amparar a criança nessa fase em que ela inicia o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), o cuidar e o educar são funções indissociáveis básicas da educação infantil e estão atrelados com o desenvolvimento diário da criança. Nessa fase, é importante promover o enriquecimento das situações significativas, aguçar a curiosidade e despertar o interesse da criança para o mundo a sua volta.

As principais funções do desenho durante o desenvolvimento infantil possibilitam a criança realizar sua própria representação da realidade, ou seja, ajuda a trazer os objetos vistos no mundo para o papel, pois é uma forma de lidar com os elementos do dia a dia.

Segundo Correia (2016), a importância de valorizar o desenho desde o início da vida da criança se dá pelo fato da necessidade que o universo infantil tem em ser estimulado, desafiado, confrontado de forma que venha enriquecer as próprias experiências da criança. Diante disso, podemos entender que o desenho se torna um instrumento importante na educação infantil onde a criança vai desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e expressiva.

Quando se fala que o desenho é uma forma de expressão infantil, percebe-se que ao mesmo tempo que a criança rabisca, ela está se comunicando com o mundo e pessoas a sua volta. E nessa etapa tão importante da vida das crianças, que o desenho deve ser valorizado porque as vezes as crianças querem mostrar algo no seu desenho e o professor não dar a devida atenção ao que está tentando mostrar. É na educação infantil onde o professor tem uma oportunidade de conhecer melhor o seu aluno.

3 O DESENHO COMO ELO CRIADOR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

No primeiro tópico a seguir, traz informações de concepções sobre a formação de um novo profissional para atender as novas demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos. Logo em seguida, no segundo subtópico, fala da importância da utilização do desenho como elo criador entre professor e aluno, onde o desenho infantil se torna um instrumento importante para compreender a criança.

No terceiro tópico, traz as tendências e perspectivas do ensino por meio do desenho infantil, onde as atuais tendências da Arte Moderna objetiva a modificação do cenário tradicional, buscando mostrar a expressão particular de cada artista.

FIGURA 13: Representação da casa da borboleta



Fonte: Darlison Hiago (2020)

O desenho acima representa a casa da borboleta, feito por meu irmão caçula onde demonstra a sua criatividade e sua imaginação. Quando questionei a ele sobre o significado do desenho ele respondeu que é a casa da borboleta, fazendo uma

representação do desenho da galinha pintadinha que havia assistido. Nesse sentido vemos um desenho representado através de uma observação feita de um desenho animado.

3.1 O professor de educação infantil

Nos anos 90 não existem muitas informações abrangentes sobre os profissionais que atuavam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos daquela época mostravam que muitos destes profissionais ainda não possuíam a formação adequada, recebiam baixa remuneração e trabalhavam sobre condições precárias. Se na pré-escola, havia uma parcela de profissionais considerados leigos, é bem provável que nas creches existiam profissionais sem formação escolar mínima onde denominação era variada como: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc.

Percebe-se que, vários debates foram acompanhadas nas últimas décadas em relação as diversas concepções sobre criança, educação, atendimento institucional e reordenamento legislativo, debate esse que afirmam determinar a formação de um novo profissional que estejam ao padrão das demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos e percebe que as funções destes profissionais tem passando por várias reformulações. O que se esperava antes, não corresponde o que se espera atualmente. Em relação a esses debates o que se percebe é que têm mostrado uma grande necessidade de uma formação mais extensa e unificadora para esses profissionais de creches, pré-escolas e de uma nova reestruturação dos quadros de carreira profissional.

Em resposta a esse debate, a LDB (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017) dispõe, no título VI, art. 62 que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. Considerando a necessidade de um período de transição que permita incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é a exigida e buscando proporcionar um tempo para adaptação das redes de ensino, esta mesma Lei dispõe no título IX, art.

87, § 4º que: “até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Isto significa que as diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço de seus professores (sejam das creches ou pré-escolas), aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade.

Ao mesmo tempo, deverão criar condições de formação regular de seus profissionais, ampliando chances de acesso à carreira como professores de educação infantil, função que passa a lhes ser garantida pela LDB, caso cumpridos os pré-requisitos. Nessa perspectiva, faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. Assim, o diálogo no interior da categoria tanto quanto os investimentos na carreira e formação do profissional pelas redes de ensino são hoje um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil.

Em consonância com a LDB, este Referencial utiliza a denominação “professor de educação infantil” para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não.

3.2 Professor e o desenho infantil

Cabe ao professor ou educador o papel de estimular o desenvolvimento global da criança, com dever de respeitar as características individuais da mesma, promovendo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas, estimulando a curiosidade e o desejo de aprender da criança (Ministério da Educação, 2007).

Percebe-se que poucos adultos dão importância aos desenhos das crianças, pois quando ela começa a rabiscar as paredes, suja as mãos, as roupas ou até mesmo objetos, elas acabam sendo mal interpretadas por esses adultos e acabam recebendo punições e nisso devemos ter o devido cuidado, pois essa punição pode diminuir a capacidade de criação própria dessa criança. Deste modo para compreender o desenho infantil, é preciso acompanhar a elaboração desse fazer

artístico em sala de aula ou em casa, pois o desenho está repleto de emoções e aspectos do consciente que tratam sua realidade em muitas vezes de forma intencional e como educadores devemos estar atentos a essas representações.

Segundo Correia (2016) é de extrema importância que o educador tenha um “olhar pensante” em relação aos seus alunos, principalmente no que se refere ao desenho infantil. Infelizmente a escola se preocupa mais com a linguagem ensinada do que com a linguagem natural dos pequeninos, que é o desenho.

Desta forma, é importante que o desenho das crianças seja respeitado e livre pelos adultos, pois muitas vezes a autonomia de criação das crianças são reprimidas e diminuída. Os professores passam a maior parte do tempo com as crianças e é importante que percebam e registram o início da história social, familiar e educacional dos alunos a partir dos rabiscados com pouca desenvoltura. Nesse sentido o professor enquanto educador está dando a liberdade a essas crianças de desenhar proporcionando a elas, ambientes agradáveis para as suas criações.

O professor, é o mediador pelo desenvolvimento curricular dos seus alunos, deverá ter em conta a multidisciplinaridade das Áreas de Conteúdo e dos respectivos Domínios. Tendo em conta o seu planeamento, assim como a avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem. O planeamento de atividades, precisam estar de acordo com o atual desenvolvimento das crianças. É importante que as atividades sejam motivadoras e diversificadas, tendo em consideração os objetivos que o educador pretende promover. Além disso, se torna importante estimular as crianças, tendo em conta o seu desenvolvimento, para não as desmotivar e contribuir para o seu insucesso escolar (Ministério da Educação, 2007).

É de extrema importância que o educador apoie cada criança, incentivando-a a desempenhar um papel ativo na construção da sua aprendizagem e desenvolvimento, assim como, na dos seus colegas (Ministério da Educação, 2007).

Relativamente ao desenho, cabe ao educador utilizar e transformar o desenho numa atividade educativa, promotora do desenvolvimento e aprendizagens (Ministério da Educação, 2007). É necessário que o professor esteja atento aos elementos que possam auxiliar o aluno em suas necessidades. O professor, pode compreender a percepção de mundo que o aluno tem. Nesse processo educativo, o professor pode utilizar essa ferramenta e refletir sobre a sua prática contribuindo

assim para que esse processo seja importante para a criança.

Questionar os desenhos das crianças é um papel importante para acompanhar os avanços da construção do pensamento infantil, pois através dos questionamentos que aprendemos a compreender muitas coisas que as crianças representam através de seus desenhos e que, muitas vezes, podem ser interpretadas de forma errada.

O desenho considerado como algo fundamental no processo educativo. Principalmente como uma forma de desenvolvimento de aprendizagem. Sendo assim, desenho é considerado um instrumento de desenvolvimento motor da criança e precisa ser considerado um mecanismo interessante de aprendizagem, diante disso, o desenho permite ao professor uma série de pistas sobre a criança que encontra no mesmo a sua maneira de ler o mundo. Os professores, muitas das vezes, não acreditam que o desenho desempenha um papel tão importante na construção do pensamento da criança não dispensando a ele a sua devida importância em sala de aula. Mas o que foi observado durante o estudo sobre o desenho infantil e suas contribuições no processo da aprendizagem é que o conhecimento das etapas evolutivas do desenho infantil proporciona ao professor um instrumento para compreender as crianças. Somando esse conhecimento à análise constante dos seus trabalhos e considerando sempre o significado mais profundo do ato de desenhar como expressão de ideias e sentimentos, o professor poderá orientar suas ações pedagógicas.

O desenho, quando visto pelo professor como forma de conhecer o aluno nos seus avanços e nas suas dificuldades, é algo muito importante para observar a trajetória de uma pessoa e é usado como um meio de ter conhecimento de como se desenvolve o processo gráfico.

Neste contexto o professor quando entende que os desenhos infantis são amostras do desenvolvimento cognitivo da criança e pode ser articulado à prática pedagógica, proporciona ao aluno suporte à sua inteligência garantindo significados, seja no individual (aprendizagem da escrita e da leitura) ou na sua vida social (família).

O desenho pode ser um subsídio às metodologias didáticas, considerando uma boa prática pedagógica a que “faz com que a criança se expresse criativamente é a liberdade física e mental. Por esse motivo, é muito importante que o conteúdo seja acessível e significativo, que seja proposto de forma que a criança

expresse seus pensamentos livremente, da autonomia necessária para criar” (NOVAES e NEVES, 2004, p. 108-109).

Vale destacar que quando o professor deixa a criança livre para se expressar nos desenhos e não entregar desenhos prontos com uma fórmula de como fazer, pois assim o desenho deixa de ser uma contribuição para a formação do sujeito e passa a ser uma mera cópia, deste modo o professor acaba contribuindo para o desenvolvimento mental da criança. O ato de desenhar pode contribuir para o desenvolvimento de linguagem na criança, afinal o desenho além de uma técnica de representação é um momento de internalização das relações.

Quando o professor, ao planejar as atividades para seus alunos levando em conta as necessidades de cada um, objetiva, com isso, que cada atividade produza aprendizagens únicas também. Por exemplo, ao pedir desenho de imaginação, toma cuidado com as limitações de tamanho do papel, ou com exigências de cores “corretas”, que poderia prejudicar a autonomia criadora, visto que não se pode negar que o desenho constitui um sistema de signos (MÈREDIEU, 2006).

Considerado como instrumento pedagógico, o docente ao utilizar desse recurso em sua prática deve estar atento à finalidade de contribuição à aprendizagem do educando. O desenho proposto pelo educador de forma intencional e reflexiva, é orientado para o progresso do aluno, mas se aquele for contrário este é visto como retrocesso e irrelevante.

O desenho livre é um momento importante na Educação Infantil e que tem que ser valorizado, pois é onde a criança tem contato com papéis e em tamanhos e texturas diferentes, em posições variadas, com materiais diversos. Quando a criança vai dominando seus movimentos e gestos, as propostas devem ser diferentes: desenhar em vários tempos e ritmos, fazer passeios e expressar o que observou no papel, incentivar o desenho coletivo, e muitas outras podem ser feitas com a criança para ajudá-la a aprimorar suas capacidades de desenhar.

Os educadores que vivem diariamente com essas crianças devem também respeitar o ritmo de cada criança, a maneira como sua obra está evoluindo, porque cada criança tem um tempo e uma maneira de internalizar suas experiências.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ainda esclarece, “É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras

crianças e adultos” (BRASIL, 1998, p. 93). Logo que o aluno desenha, os professores e colegas entram em contato com essa imagem e podem interpretar e compreender os pensamentos representados naquela ilustração, levando em consideração os esclarecimentos da criança que a produziu.

3.3 Tendências e Perspectivas do ensino por meio do desenho infantil

A partir do século XIX, o estudo do desenho infantil foi feito por alguns estudiosos que analisaram através disto, o desenvolvimento das crianças e distinguiram diversas concepções pedagógicas para desvendar o que ocorre quando elas desenhavam.

De acordo com as leituras feitas, o que se notava nas observações sobre a visão dos adultos em relação ao desenho, é que o produto final era o principal a ser avaliado, pois teriam que ser padrão a estética da arte adulta, que se embasava na proposta pedagógica do ensino tradicional, que exigia características de agilidade e cópia, na qual o enfoque para esta modalidade estava focada na imitação da realidade, enquanto na escola renovada focava na expressão através do desenho. Para Costa (2006), o desenho na perspectiva tradicional deixa os alunos assombrados ou espantados pelas críticas adultas, fazendo com que as crianças acabassem perdendo assim, a própria confiança em si e em seu mundo imaginário, lugar no qual tudo pode acontecer descobrir e criar coisas. Desta forma, as crianças se sentem inseguras, e acabam achando que os seus desenhos são ridículos e com isso acaba desmotivando e impedindo de se expressar.

Para este método de ensino, a representação é uma linguagem que traz uma imagem mais próxima da realidade, seja ela por meio de fatos históricos, por meio da natureza, figuras e também objetos. Isto representaria uma visão exata de objetos da natureza na qual foi observada. Assim, seguindo este modelo o autor fica em posição de partidarismo, pois a técnica é a principal forma de perceber se o objeto observado foi bem transmitido no papel.

Para Lavelberg (2013, p. 15) o ensino da escola tradicional se caracteriza da seguinte maneira:

Na escola tradicional, o meio ditava a regra de acomodação da criança a modelos para aprender a desenhar, por intermédio da repetição de exercícios de treino de habilidades, a questão técnica ocupava vasta área no que se entendia por criação em desenho, com ênfase no produto.

Esta concepção tradicional predomina assim, o foco no produto, que devem ser perspectivados aos olhos dos adultos e corrigidos na forma de arte adulta, sem considerar a especificidade de cada criança, ou seja, não valorizando a expressão natural e individual da criança. Por tanto, as atuais tendências da Arte Moderna têm como objetivo a modificação deste cenário, onde busca ressaltar a expressão da particularidade de cada artista. Ou seja, vem mostrar as concepções do ensino do desenho e o entendimento deste na infância.

As mudanças ocorreram primeiramente sobre o modo de olhar para o desenho infantil como algo natural de seu desenvolvimento e também como meio de expressão. De acordo com essa concepção, as necessidades dos aprendizes, que têm como objetivo fazer deles “criadores, inventores futuros e personalidade nova” (IAVELBERG, 2013, p. 19), direcionando-os para a formação cultural, aperfeiçoando seus gostos e as estéticas dos desenhos, que deveriam estar de acordo com o olhar dos pequeninos e não dos adultos como afirma a concepção tradicional.

Além do mais, uma perspectiva mais progressista de educação acredita que o indivíduo é o centro da aprendizagem e não a técnica como mencionado acima. Defende que a atividade realizada é “expressiva, livre e natural da infância” (IAVELBERG, 2013, p. 15), que a questão de exploração está centrada nos materiais e técnicas, mas, com o foco no processo e não no produto final.

Na metade do século XIX, é que se reconhece “que a criança não precisa copiar desenhos de adultos ou treinar habilidades para conseguir alcançá-los e fazê-los exatamente como são”. (IAVELBERG, 2013, p.8). Mas, criá-los livremente a partir da sua imaginação. A ideia de desenho infantil na educação acompanhou os estilos dos diversos movimentos artísticos das épocas, tais como: Impressionismo, Expressionismo e até mesmo o modernismo. (IAVELBERG, 2013).

Ainda acredita-se, que o aluno é o aprendiz ativo e que não deve seguir o modelo de treino de habilidades ou cópias de imagens ou figuras como defende o ensino tradicional, pois enfatiza que não é considerada esta linguagem como conteúdo de ensino.

O desenho é um meio de expressão, onde há uma necessidade de entender que se interromper esse processo que é natural e próprio da criança, ela não conseguirá desenvolver novamente essa habilidade e pode haver um bloqueio na

sua criatividade, porque sentirá receio e terá medo de transmitir aquilo que deseja expressar no papel. Então, com isso percebe-se a volta do passado, porque ela irá desenhar através de cópias e não mais por meio de expressão.

4 METODOLOGIA

Este estudo constitui-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, buscando autores como referência na área da educação infantil, conhecendo um pouco sobre o desenho da criança, a infância e as opiniões de estudiosos, para investigar as contribuições do desenho na aprendizagem infantil.

E para melhor compreensão sobre a importância da arte, foi utilizado os PCNs de arte, que é um documento que expõe uma compreensão do significado de Arte na educação, assim, ele explicita, tanto o que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana. Desta forma, mostrando que as aulas de artes são um ótimo momento que a criança tem, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo.

Além da pesquisa, foi realizada uma breve apresentação do livro “Pequenos Autores, Lindas Histórias de Codó”, buscando propor estratégias de ensino que possa contemplar o desenho como uma expressão de comunicação e afetividade entre o aluno e o professor. Para complementar a apresentação do livro, foi feito um questionário com 12 perguntas semiestruturada com a Vitória Régia Costa de Sousa, Coordenadora da Educação Infantil da cidade de Codó.

Em um próximo momento foi feita um questionário direcionadas as professoras da Educação Infantil, buscando entender o que os professores pensam sobre a importância da manifestação artística por meio do desenho e se há influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança.

Os questionários foram realizados no período de 09 de Abril a 04 de Maio de 2020 onde participaram 05 professoras atuantes na Educação Infantil em Escola Pública CMEI Vera de Pádua Macieira do Município de Codó no Estado do Maranhão. Além das 05 professoras, teve a participação da Vitória Régia Costa de Sousa, Coordenadora da Educação Infantil em Codó-Ma.

Em relação aos instrumentos e procedimentos, a pesquisa foi realizada através de questionário com 10 perguntas semiestruturadas, direcionada a 05 professoras sobre o que significa a arte de desenhar, o que é a linguagem do desenho, qual a importância do desenho na Educação Infantil, o que o desenho significa na construção identitária da criança na Educação Infantil, qual o objetivo do desenho na Educação Infantil, quais os benefícios do desenho para o desenvolvimento da criança, por que à prática do desenho não é utilizado por

alguns professores na Educação Infantil, se o desenho tem influência no processo de desenvolvimento emocional da criança, quais os mecanismos utilizados em sala de aula para o desenvolvimento infantil, por meio do desenho e quais as fases do desenho na educação infantil.

Para complementação da pesquisa, pedir que uma colega da turma de Pedagogia relatasse através de uma mensagem no Whatzapp, sobre uma experiência que vivenciou no seu estágio, pois em um determinado momento na sala de aula, ouve uma discursão a respeito do estágio e a mesma falou algo que me chamou bastante atenção e que poderia contribuir bastante para a complementação da pesquisa. A mesma fez o relato e autorizou a divulgação do seu nome.

Para a realização do questionário, foi apresentado as professoras um link do formulário do google através da via Whatzapp onde havia as perguntas a serem respondidas, pois em virtude da Covid-19, as aulas nas escolas foram suspensas e não houve uma alternativa para a realização dos questionários serem presenciais.

5 APRESENTAÇÃO DO LIVRO: “PEQUENOS AUTORES, LINDAS HISTÓRIAS DE CODÓ”.

O livro “Pequenos autores, lindas histórias de Codó” é uma obra coletiva com 132 páginas, feita por alunos e professores de escolas da Rede Pública Municipal de Codó/Ma. Esta obra é resultado das ações do Projeto “Aprender Construindo” da Editora IMEPH, onde o lançamento do livro ocorreu dia vinte e dois de novembro de 2019, no prédio da Universidade Federal do Maranhão, com a presença dos pais, professores, autoridades e colaboradores que estiveram auxiliando durante o evento.

FIGURA 14: Evento de lançamento do livro



Fonte: Erica Queiroz (2020)

Estive presente no evento que ocorreu e me deparei com a beleza dessa obra, pois quando se trata de desenho infantil, os meus olhos se enchem porque desde pequena sempre gostei do ato de desenhar. E para buscar compreender como foi feito o processo de construção do livro, foi realizado um questionário com a Coordenadora da Educação Infantil de Codó onde foi feita as seguintes perguntas: **Como surgiu a ideia de reunir 226 alunos de quatro e cinco anos da Educação Infantil das Escolas da rede Municipal de Codó para a produção do livro “Pequenos Autores, Lindas Histórias de Codó”?**

A Coordenadora disse:

“Sendo a criança a personagem central de nosso fazer pedagógico, levamos diariamente materiais que elas gostam de manipular, lúdicos...no contato com a literatura infantil, disponibilizada em nossos CMEI-Centro Municipal de

Educação Infantil, elas interagem revelando seu potencial expressivo e criativo. Então com o apoio da editora que trabalhamos (IMEPH) surgiu a oportunidade dessa publicação”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Ao olhar a capa do livro, me chamou bastante a atenção, pois é uma obra com desenhos coloridos cheio de criatividade e imaginação, feito por crianças de quatro e cinco anos, que resultou nessa primeira produção literária, onde os professores acreditaram no potencial das crianças e juntos ofereceram as condições necessárias para revelar e valorizar os seus talentos através dessa produção literária. Para buscar compreender como eles chegaram ao tema, foi feita a seguinte pergunta: **De que forma chegaram ao tema do livro produzido?**

A Vitória Régia responde:

A coletividade dos grupos etários, as várias produções e o foco no trabalho dos professores e professoras que viram as suas crianças interagindo, participando, se expressando, construindo história e conhecimento, levou-nos a escolher esse tema entre outros que foram elencados para nossa escolha. (VITÓRIA RÉGIA, 2020)

A coordenadora traz em sua fala, a importância que os professores dão a esse trabalho, pois eles viram a interação, a participação dos alunos em sala de aula. Dessa forma, vemos a importância do desenho na Educação Infantil, pois esse contato entre o professor e o aluno ajuda muito nesse processo, e dependendo de como o trabalho pedagógico se desenvolve com as crianças, esse processo pode ser enriquecedor, pois acredito que, em todo tempo a criança deve ser estimulada a ver e pensar sobre as suas produções, por isso a prática do professor que trabalha com crianças na faixa etária de um a seis anos de idade se torna de fundamental importância.

Seguindo essa linha de raciocínio, para Correia (2016) valorizando a arte, ou seja, o desenho na escola, o professor estará levando o aluno a se interessar pelas produções que são realizadas por ele mesmo e por seus colegas, bem como por diversas obras consideradas artísticas a nível regional, nacional e internacional. Para compreender o motivo que levaram a produção do livro, fiz a seguinte indagação: **O que motivou a realizar esse processo de criação do livro?**

Vitória Régia disse:

“Na Jornada Pedagógica de 2019, tivemos uma palestra com este tema: “A importância do desenho na educação infantil”. Nos aprofundamos enquanto Coordenação Pedagógica e levamos para a Coordenação Pedagógica da editora IMEPH essa possibilidade de criação do livro de nossas crianças”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

De acordo com a fala da coordenadora, percebe-se a importância que ela traz sobre o desenho e a partir disso, surgiu o motivo que possibilitou a criação do livro. “A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo” (BNCC, 2018, P.191). Diante disso, para entender se os temas foram escolhidos pelas crianças ou sugeridos, foi feita a seguinte questão: **No processo de produção do livro, os temas foram livres ou foram suscitadas as crianças?**

A Vitória Régia disse:

“Os temas foram sugeridos. Toda criança recebeu um livro de Literatura infantil da IMEPH, e por turma escolheram o que gostariam de recontar, ilustrar... e ainda criar outra história sobre um livro só de imagens”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Com a fala da coordenadora, vemos que cada turma escolheu o que gostariam de recontar e isso é muito importante porque assim está deixando os alunos livres para escolher o que querem ilustrar. Para conhecer quais os livros que as crianças trabalharam foi feita a seguinte pergunta: **Quais foram os livros trabalhados?**

“Títulos dos livros trabalhados: O defensor da natureza, Festa do papoco, A gata borralheira.... Eles não podiam mudar o tema”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Como foi citado pela Coordenadora de Educação Infantil, quatro livros infantis serviram de inspiração, mas pude perceber que boa parte da obra nem precisou de uma referência, pois um dos principais instrumentos de um escritor é o poder da imaginação e isso os alunos tiveram de sobra. Os títulos dos livros trabalhados foram: “O defensor da natureza” da autora Amelia Albuquerque, “A festa do papoco” da autora Fabiana Guimarães, “Lili lia que lia” da autora Lenice Gomes e “A gata borralheira” da autora Ana Thais Feitoza, todos da Editora IMEPH. Nas imagens abaixo, mostram os livros que foram trabalhados.

FIGURA 15: O defensor da natureza



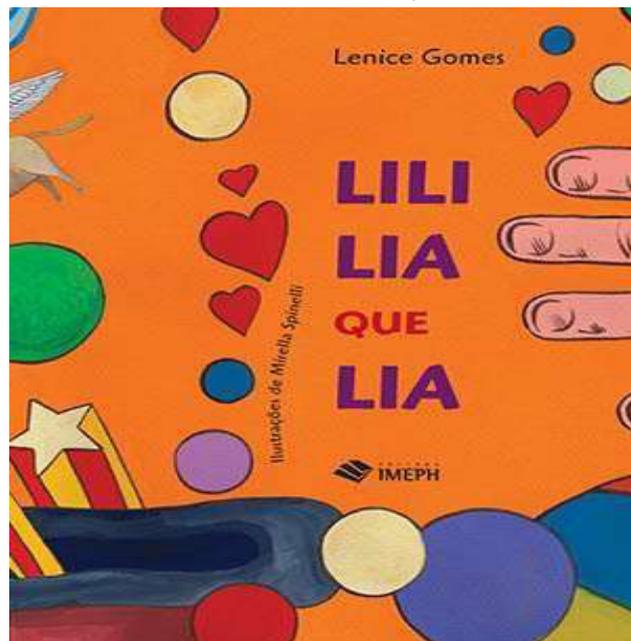
Fonte: <http://imeph.com.br/livro/o-defensor-da-natureza/>

FIGURA 16: Festa do papoco



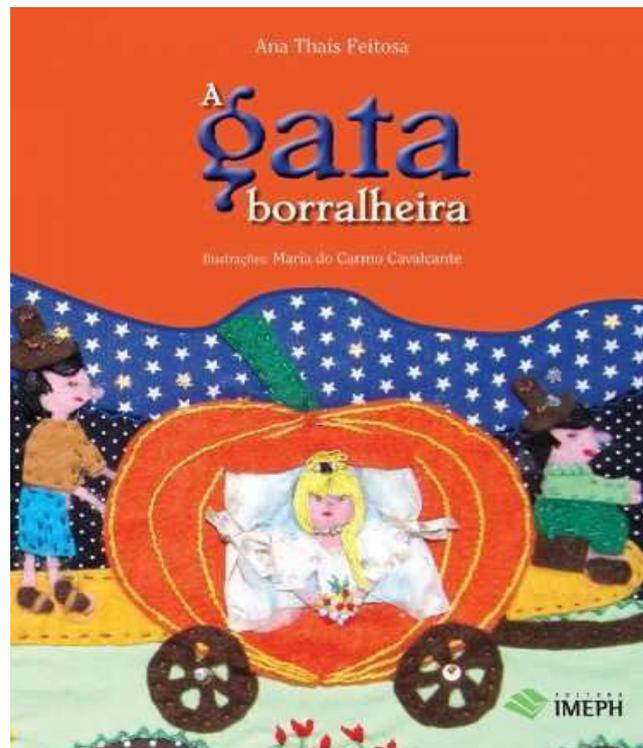
Fonte: <http://imeph.com.br/livro/o-defensor-da-natureza/>

FIGURA 17: Lili lia que lia



Fonte: <http://imeph.com.br/livro/o-defensor-da-natureza/>

FIGURA 18: A gata borralheira



Fonte: <http://imeph.com.br/livro/o-defensor-da-natureza/>

Para buscar compreender o objetivo desse trabalho, foi feita a seguinte indagação: **Por que e para que ele foi feito?**

“O papel do professor é planejar situações didáticas que tragam atividades

desafiadoras, dentro de cada nível em que as crianças se encontram. Levando em conta os objetivos propostos na BNCC, da interação com diversas linguagens, era oportuno a criação de um livro, de uma obra coletiva para que as habilidades fossem, sob a orientação do(a) professor(a), colocadas na prática”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

De acordo com a fala da coordenadora, percebe-se a importância que ela traz sobre planejamento onde o professor deve estar planejando suas atividades para desafiar as crianças levando em conta os objetivos propostos pela BNCC.

Nesse contexto, Beilfuss (2015) afirma que, o professor da Educação Infantil é o grande mediador entre a criança e suas criações artísticas. Por isso, ele precisa estimular o conhecimento e oferecer diferentes obras de artes de artistas e movimentos, mas sempre deixando espaço para que ela mesma desenvolva sua capacidade criadora a partir de suas experiências. Diante disso, pude perceber que os professores abraçaram essa causa e colocaram os alunos para criar suas próprias obras de arte, dando a elas, um espaço onde podiam se expressar.

Para saber quem contribuiu neste processo foi feita a seguinte pergunta:

Quem foram os participantes?

“Crianças da rede, de 4 e de 5 anos, gestores, professores e supervisores. E a família entrou com a permissão do uso das imagens e fotos das crianças; autorizadas com um Termo de compromisso”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Como foi citado pela Coordenadora da educação infantil, todo o trabalho realizado teve a cooperação de todos, ou seja, foi um trabalho em conjunto onde alunos, professores, supervisores e os pais dos alunos tiveram sua contribuição para realização dessa obra de arte. “A criança ao dizer e demonstrar seus desejos e sentimentos apresenta também, sua capacidade e vontade de se expressar e interagir com outros. A escola, como sendo um espaço privilegiado no qual são possíveis variadas possibilidades de desenvolvimento da expressão infantil e ao convívio grupal, permite que a criança aprenda a se colocar como um sujeito atuante, pertencente a um espaço e grupo, recorrer a formas de não sair prejudicado na luta pelos direitos iguais e no reconhecimento diante dos demais colegas. Na escola, as atividades e intervenções quando bem desenvolvidas, contribuem não somente na construção de competências expressivas, como também na própria constituição da criança, pois este espaço, independentemente de sua organização possibilita aprendizagens que se diferem de todos outros espaços que se dizem educativos” (GUTH, 2013, p.17)

Para entender o que os pais das crianças relataram sobre essa experiência foi proposta a seguinte indagação: **Qual foi a opinião dos pais em relação a produção do livro?**

“A construção da parceria entre a Escola e a Família, começa no dia em que a criança é matriculada em nossas instituições escolares. Então elas abraçaram a ideia com bons olhos”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Na fala da Vitória Régia ela relata que os pais abraçaram essa ideia e percebe a importância que ela traz da participação da família nesse processo, pois entre a escola e a família deve ter essa parceria, ambos trabalhando em um só propósito. Em uma das falas da entrevistada ela relata a fala de um dos pais, então o pai disse: *“Que com certeza ele vai ter um futuro brilhante, sem dúvida um menino com 6 anos, ler, escreve bem, faz desenhos impressionantes que a pessoa acha que é de um adulto... E SE FOR UM ESCRITOR NO FUTURO, MELHOR AINDA? Sem dúvida”*. Para saber

como foi a sensação das crianças ao realizar uma obra feita por eles mesmo, questionei: **Como os alunos se sentiram ao produzirem esta obra coletiva?**

“A BNCC trouxe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Esses direitos são verdadeiras ferramentas oferecidas para o trabalho docente CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE). Afinados com o universo infantil, a prática centrada em propostas lúdicas garante o interesse e o envolvimento da criança em todo o percurso educacional. E como a hora do conto é uma prática rotineira, essas crianças convivem com livros, seus autores, ilustradores...foi como uma brincadeira. Então eles sentiram-se valorizados com suas imagens/ilustrações, suas ideias pautadas com ajuda de um escriba, tornaram-se um livro”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

A maioria das crianças pequenas mostra interesse e prazer em desenhar e nas escolas, professores aproveitam desse entusiasmo, afinal a linguagem artística é parte importante do desenvolvimento infantil. Além de oferecer oportunidade de autoexpressão as artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento criativo das crianças. Mediante a obra produzida e a fala da coordenadora, podemos entender que os alunos se sentiram valorizados e felizes por saber que suas obras de arte se tornou em um livro.

Para saber se houve alguma mudança na vida das crianças, após o trabalho realizado fiz a seguinte indagação: **Com essa iniciativa, você acredita que modificou algo na vivência dos alunos em sala de aula?**

“Sim. Muitos deles motivados com a possibilidade de verem suas produções

no livro, desejam ser autores, ilustradores. Fizemos um bom trabalho, acredito”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Percebe-se a importância do professor enquanto educador estar motivando e estimulando o aluno a fazer suas próprias produções, pois dessa forma estará ajudando no desenvolvimento da percepção, emoções e inteligência. A potencialidade criativa de uma criança é enorme e para reconhecer isso é preciso oferecer oportunidades para elas colocar em prática. Assim, fazer as possíveis intervenções, tomando cuidado para não criticar, avaliando e buscando “entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo” (BRASIL,1998, p.112), bem como o elogio pode fazer com que a criança evolua e, por outro lado uma crítica destrutiva a seu desenho pode bloquear sua criatividade o que acarretará problemas futuros em seu aprendizado seja qual for à área de conhecimento. Para compreender quais as contribuições desse trabalho, fiz a seguinte pergunta: **Quais foram as contribuições da produção dessa obra coletiva?**

“No cotidiano escolar as crianças vivenciam experiências diversificadas. Vivenciam diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com traços, sons, gestos, danças, mímicas, desenhos, as crianças se manifestam e assim, se apropriam da cultura e potencializam suas habilidades”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020)

Na fala da entrevistada podemos perceber, que o papel do educador é muito importante nesse processo, pois ele não é apenas um facilitador, mais é alguém que deverá desafiar, incentivar, procurar ampliar as experiências e os conhecimentos da criança, ou seja, é fazer com que a criança vivencia diversas experiências com várias formas de se expressar como foi citado em sua fala. Para saber a opinião da Coordenadora de Educação Infantil de Codó em relação a importância do desenho, fiz a seguinte pergunta: **Na sua opinião, qual a importância do desenho na Educação Infantil?**

“As práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola, necessitam imprimir intencionalidade educativa. Em nossos CMEI preside as práticas de orientação da criança para o alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, brincar, desenhar, pintar, recortar, conviver com livros, e escutar histórias, realizar experiências, resolver conflitos e trabalhar com outros. Daí o professor incentiva o desenho como se fosse uma escrita, o que a criança está sentindo, ela expressa. Alguns utilizam cores fortes para demonstrar como estão sendo tratados; imagens de monstros são associados a violência sofrida, desenhos com temas familiares retratados com cores suaves; brincadeiras e colegas também

são ilustrados. Sem desenhos das crianças as aulas se tornariam enfadonhas, restritas a atividades de mera reprodução”. (VITÓRIA RÉGIA, 2020).

Diante da fala da coordenadora, podemos entender a necessidade do desenho na educação infantil onde ela deixa bem claro que o desenho é como uma escrita onde a criança demonstra sentimentos que expressam cores fortes para demonstrar como então sendo tratados, imagens de monstros que demonstra violência que sofreram. Diante disso, é importante que o professor utilize desse método para entender coisas relacionados ao sentimento da criança.

Segundo Correia (2016), o estímulo à arte é muito importante, pois o ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança, ao desenhar, a criança desenvolve a autoexpressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros, exprimindo assim seus medos, anseios, descontentamentos e demonstrando amor, amizade, ingenuidade.

A partir desses questionamentos, veremos desenhos feitos pelas crianças de algumas escolas onde relatam as histórias recontadas através de seus desenhos.

Na página 6 a 9 apresenta os desenhos feitos pelas crianças do CMEI Agenor Monturil com o tema: “O defensor da natureza”, que com o decorrer da história cada desenho representa um trecho da história contada.

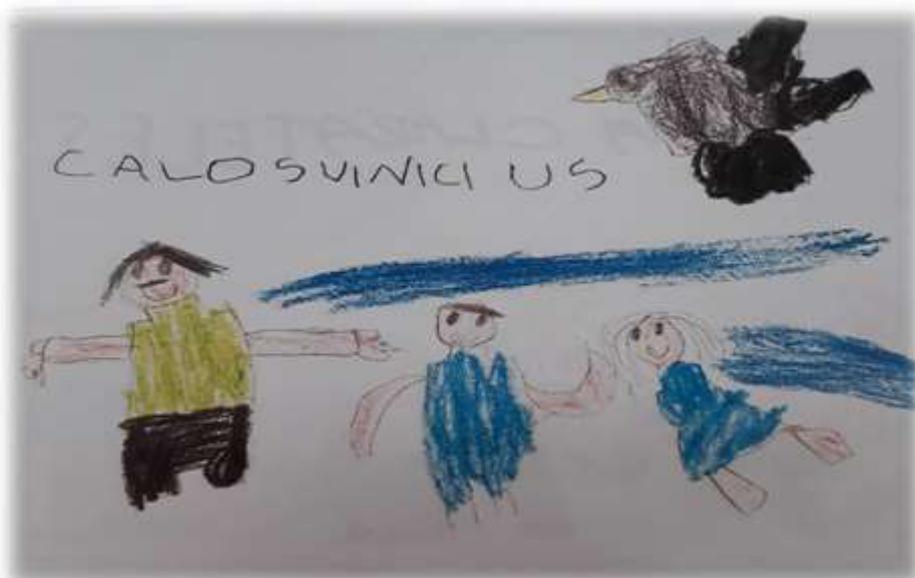
Na página 6, o desenho feito pela aluna: Wendy Cristina Durval de Lima, apresenta em seu desenho um lugar bonito, onde tem casas, gaiolas com pássaros e pessoas em um poço.



Ana Kallyta Sousa Pereira apresenta em seu desenho, pássaros que estão tristes e querem sair voando pela natureza.



Na página 7, o aluno: Carlos Vinícius Damascena Brito do Pré II - "A" - Matutino, representa em seu desenho, pessoas soltando um pássaro.



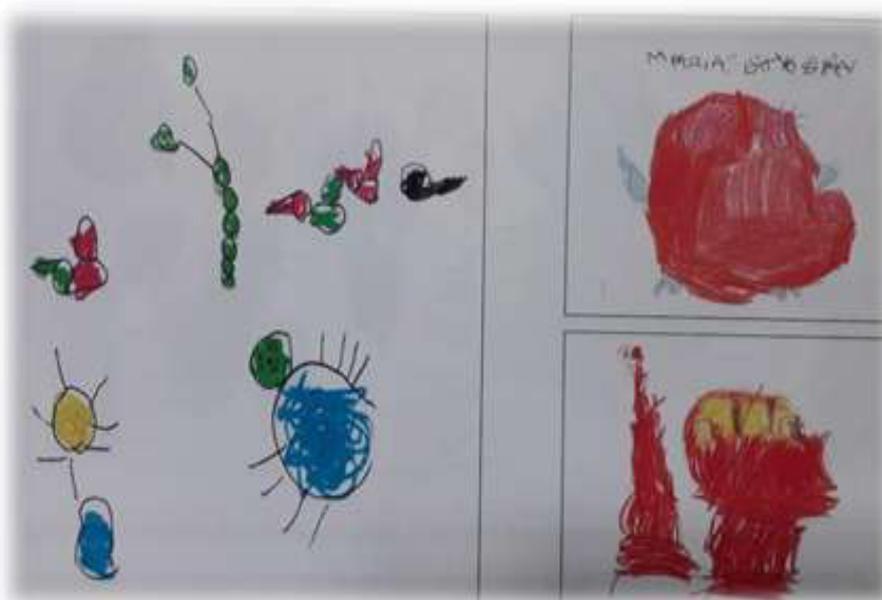
Na página 8 a aluna: Ana Clara dos Santos Teles do Pré II – “B” – Matutino representa em seu desenho uma menina que sonha com os pássaros livres e voam nas árvores e meninos brincando com eles.



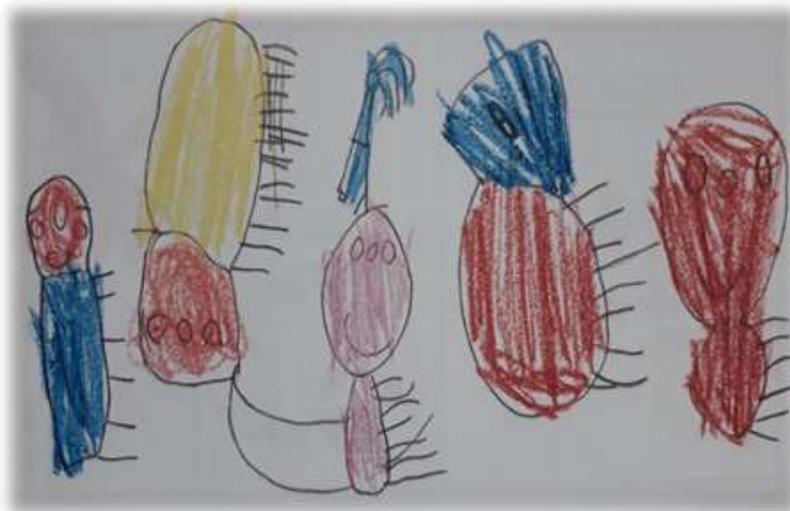
Dando continuidade na página 9, Ana Clara apresenta em seu desenho, um menino jogando bola na rua, e de repente um homem ver uns passarinhos presos na gaiola.



Na página 10 a 13 é apresentado os desenhos das crianças do CMEI Agenor Monturil com o tema: "Festa do Papoco", feito por: Ana Clara, Vitor Gabriel, Maria Sohfia, Maria Heloisa e Gabriel Nikson do Pré I – "U" Matutino.



Dando sequência na página 12 a 17, as crianças do CMEI Antonio Herbert da Silva Freire com o tema: “Festa do Papoco”, apresentam seus desenhos coloridos. As alunas Iane Mirele, Luiza Beatriz e Mayra Nicolly do Pré I – Turma “B” – Matutino representam a história com desenhos de abelhas, besouros, corujas, minhocas, formigas e caranguejeiras formando fila para entrar na festa.



Logo em seguida, na página 13, as alunas: Naísa Rios e Thaísa da Silva do Pré I – Turma “B” – Matutino, representa em seus desenhos, formigas e baratas a volta de uma lagoa para se refrescar.



Na página 14 a 17 é apresentado os desenhos das crianças do CMEI Antonio Herbert da Silva Freire com o tema: “Lili Lia que Lia”. A aluna Hayla Viviane do Pré II – “A” – Vespertino representa em seu desenho, Cafuné, Abraço e Fogueira. Logo em seguida, no seu outro desenho é representado uma Poeira, Redemoinho, Brisa, Cata- vento, Passarinho e Folhas.



Na página 15 o desenho de Maria Fernanda, apresenta um montinho de alecrim. No desenho de Wermerson Tiago ele traz em seu desenho, Vampiros, Caveira, Lobisomem e Fantasmas.



Da página 18 a 20 apresenta os desenhos das crianças do CMEI Diogo Frota com a história: “A gata borralheira” onde os alunos Dalila de Sousa e Guilherme dos Santos do Pré I “A” – Matutino, contam a história através dos seus desenhos fazendo a representação.



Logo em seguida, na página 20 o aluno João Vitor do Pré I – “A” – Matutino apresenta em seu desenho a Gata Borralheira, Carruagem e um Príncipe.



Na continuidade do livro, foi trabalhado os mesmos temas, onde as crianças de cada CMEI expressaram a sua imaginação e criatividade através de seus desenhos.

Além de interagir com os colegas e professores, foram construindo a sua própria representação do sistema de escrita.

Essa é uma produção literária capaz de encantar crianças e adultos onde percebe-se que esse trabalho de produção do livro contribuiu bastante, pois eles criaram suas próprias produções artísticas tanto coletivo como individual. Com esse contato com o lúdico e com a literatura infantil, as crianças de cada CMEI interagiu revelando o seu potencial expressivo e criativo.

Também, é importante lembrar que, não podemos esquecer o fato de que estimular a criança em suas produções, elogiando sempre que necessário faz com que eles tenham interesse pelo desenho e continuam a evoluir nessa questão. Para que essa estimulação ocorra é necessário que o professor conheça a importância do desenho na educação infantil, buscando estratégias que contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento humano em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, para que o desenho não seja trabalhado superficialmente como passatempo, o Referencial Nacional Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), nos traz possíveis intervenções que podem contribuir no desenvolvimento do desenho da criança e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento cognitivo, para as crianças de quatro a seis anos:

[...] partindo das produções já feitas pelas crianças, sugerir-lhes, por exemplo, que copiem seus próprios desenhos em escala maior ou menor. Esse tipo de atividade possibilita a criança refletir sobre seu próprio desenho e organize de maneira diferente os pontos, as linhas e os traçados no espaço do papel. Outra possibilidade é utilizar papéis que já contenham, algum tipo de intervenção, como, por exemplo, um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura etc., para que a criança desenhe a partir disso. É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem a partir do que viram. (BRASIL 1998, p100-101).

As atividades comentadas acima, sugerem integrar as produções realizadas pelas crianças, de forma significativa na aprendizagem, utilizando desses desenhos como um ponto de partida para a construção e apropriação de novos elementos em seu processo educativo. É papel do professor, criar um ambiente favorável para se trabalhar esse instrumento, dessa forma valorizando e tendo nítido o que espera de seus alunos, e do seu próprio trabalho.

Ao apresentar essa obra coletiva, foi possível perceber que podemos utilizar dessa prática do desenhar como uma estratégia de ensino que contemple o desenho das

crianças, como expressão artística de comunicação e afetividade. Pois a importância de valorizar o desenho desde o início da vida da criança se torna uma necessidade onde a criança vai ser estimulada, desafiada a enriquecer suas próprias experiências. Desta forma, valorizar a arte é uma forma que o professor estará levando o aluno a se interessar pelas produções que são realizadas por ela mesmo e também por seus colegas, construindo dessa forma uma maior afetividade entre professor e aluno.

6 Análise: A influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança.

Esta seção apresenta os resultados provenientes da pesquisa feita, os quais serão expostas as falas das professoras e dessa forma compreendendo sobre a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança.

Sabemos que para as crianças que estão no estágio da Educação Infantil, o desenho pode influenciar e pode servir como uma linguagem de expressão dos sentimentos, pois ela se encontra em uma fase em que não consegue expor por meio da fala, ou mesmo pela linguagem escrita. O desenho é um instrumento que pode influenciar no desenvolvimento da criança onde há vários aspectos que o professor pode estar utilizando para trabalhar seja ele físico, cognitivo e emocional.

Na perspectiva de Moreira (2008), o que é preciso considerar diante de uma criança que desenha é aquilo que ela pretende fazer: contar-nos uma história e nada menos que uma história, mas devemos também reconhecer, nesta intenção, os múltiplos caminhos de que ela se serve para exprimir aos outros a marcha de seus desejos, de seus conflitos e receios.

Diante disso, o desenho tem uma forte influência no processo de desenvolvimento emocional infantil, pois as produções da criança podem vir carregadas de diversos sentimentos, tais como medo, angústia, insegurança e alegria. À medida que o desenvolvimento infantil vai passando pelo processo, a criança passa está modificando suas reações emocionais com o seu convívio social, aonde a criança vai aprendendo a controlar melhor suas emoções.

Para melhor compreensão desta afirmação, foi realizado um questionário com cinco professoras da Educação Infantil, buscando entender o que as professoras pensam sobre a importância da influência do desenho no processo de

desenvolvimento imaginário da criança.

Compreendemos que o significado da arte de desenhar é um importante instrumento de comunicação, e que a criança manifesta a sua arte pelo seu próprio ato natural. Seguindo esta linha de raciocínio, apresento a seguir a primeira questão proposta às professoras: **O que significa a arte de desenhar?**

Sobre a pergunta, a professora Maria responde:

“É de suma importância para desenvolver as habilidades necessárias na criança. O desenho é uma forma de manifestação da arte” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Significa um ato natural da criança, onde ela expressa-se suas emoções e sentimentos” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“É a arte de representar” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“É de suma importância para desenvolver as habilidades necessárias na criança. O desenho é uma forma de manifestação da arte. Significa um ato natural da criança, onde ela expressa-se suas emoções e sentimentos” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“Significa a representação de algo ou mesmo a manifestação de sentimentos, criatividade que se materializam por meio de formas” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

Todas as respostas, coerentes com as demais, apontam para pontos de vista que se aproximam entre si, pois demonstram entender que o desenho é uma forma de manifestação, representação da arte, ou seja, onde as crianças representam ou expressam seus sentimentos e emoções.

Nesse sentido, sobre a importância da arte de desenhar, Lowenfeld (1977) ressalta que, a arte de desenhar traz o equilíbrio entre o pensar e o sentir sensações, emoções, desejos e conflitos que de maneira inconsciente, mas de forma natural projeta sobre o papel algo que lhe possa aborrecer.

Segundo Lowenfeld, Brittain (1977) a construção do desenho é algo complexo com experiências diversas de mundos imaginários conectados com a realidade interpretados, selecionados, melhorando o desenvolvimento humano e a evolução do desenho.

Desta forma é preciso que o desenho das crianças sejam respeitados e livres pelas pessoas adultas que muitas vezes reprimi e diminui a autonomia de criação dos pequenos, já os professores passam a maior parte do tempo com as crianças, dessa forma o professor se torna privilegiado porque ele pode começar a perceber e registrar o início da história social, familiar e educacional dos pequenos a partir dos rabiscos com pouca desenvoltura.

Para saber o que os professores compreendem sobre a linguagem do desenho foi apresentada a seguinte questão: **O que é a linguagem do desenho?**

Sobre a pergunta logo, a professora Maria respondeu:

“É a representação do fazer artístico por meio do Ato de desenhar” (Entrevista realizada em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“É uma linguagem sensível em que traço, gesto e movimento conjugam-se no ritmo próprio de cada criança” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“É um instrumento que nos permite pensar e comunicar o pensamento” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“É a representação do fazer artístico por meio do Ato de desenhar. É uma linguagem sensível em que traço, gesto e movimento conjugam-se no ritmo próprio de cada criança” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“É uma linguagem que remete a expressão em volta dos sentimentos com uma certa intencionalidade ao criar” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

Para a resposta da pergunta acima, algumas disseram que a linguagem do desenho é a representação do fazer artístico por meio do ato de desenhar e outras disseram que é uma linguagem que comunica ou que expressa os sentimentos.

Sobre essa perspectiva da linguagem do desenho Hanauer (2011) ressalta que, o desenho como linguagem, é uma forma de comunicação construída ao longo dos anos. Como sabemos, o desenho se tornou uma linguagem expressiva desde os tempos passados, onde o ser humano usava para se comunicar e contar suas histórias desenhando nas pedras e cavernas.

Ao desenhar a criança deixa marcas no papel, registrando seus sentimentos e pensamentos, esta representação pode ser considerada como a primeira forma de expressão gráfica infantil, constituindo uma linguagem universal que está presente em todo o mundo desde as antigas civilizações (HANAUER, 2011). Igualmente, confirma Lowenfeld e Brittain (1977), que as crianças registram o que sentem a respeito do que vivem e de seu ambiente, e esse jeito de garatujar é um importante meio de comunicação.

Da Silva Botelho (2018) também complementa que, o desenho é a representação do processo de linguagem falada, que a criança usa para comunicar o que sente, e não consegue expressar. Então podemos entender que, o desenho é considerado uma linguagem, pois a criança quando desenha seus primeiros rabiscos está se comunicando através dos seus desenhos, ou seja, o desenho é uma linguagem falada que a criança usa para se comunicar.

Nessa concepção, Moreira (2008) complementa que a criança desenha para falar de seus medos, suas descobertas, suas alegrias e tristezas. Mediante a fala do autor compreende-se que, os traços são registros que a criança deixa para expressar seus sentimentos e pensamentos.

Para saber a importância do desenho na visão dos professores foi feita a seguinte pergunta: **Qual a importância do desenho na Educação Infantil?**

Em relação a pergunta feitas a professora Maria respondeu:

“O desenho na Educação Infantil exerce um papel de grande importância no processo de aprendizagem da Criança, por meio do desenho ela demonstra Sentimentos, sensações e habilidades fundamentais ao seu desenvolvimento” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“O desenho tem uma importância relevância no desenvolvimento na construção da identidade da criança” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“Permite a criança expressar sentimentos e possibilita novas aprendizagens” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“O desenho na Educação Infantil exerce um papel de grande importância no processo de aprendizagem da Criança, por meio do desenho ela demonstra Sentimentos, sensações e habilidades fundamentais ao seu

desenvolvimento. O desenho tem uma importância relevância no desenvolvimento na construção da identidade da criança” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“É de suma importância, pois nessa etapa a criança encontra-se em desenvolvimento, o desenho vem a ser uma ferramenta para desenvolver e potencializar as habilidades da criança” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

As respostas reforçam a importância do desenho na educação infantil, e com base no entendimento delas quanto à relevância desta experiência para o desenvolvimento infantil, elas apontam contribuições referentes ao ato de desenhar citando desde construção de habilidades de construção de identidade até a expressão de sentimentos, sensações e intenções.

Na Educação Infantil, a descoberta do mundo, o aprendizado e a alegria são uma coisa só. O período que a criança passa no jardim de infância é de extrema importância na construção dos alicerces de sua afetividade, socialização e inteligência e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento integral e harmônico (BRASIL, 1998).

O desenho infantil é uma atividade que envolve a criança a explorar, ou seja, ajuda no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e na sua aprendizagem, expressando os seus sentimentos, porque quando desenha ela cria pontes entre o seu mundo imaginário e o real, demonstrando uma visão do mundo ao seu redor. Como já foi comentado em vários momentos no trabalho, o desenho das crianças não deve ser desvalorizado e nem limitado porque é preciso que a escola veja o desenho como um recurso importante para trabalhar na educação infantil constantemente.

Sobre a importância do desenho na educação infantil, Rosa (2016) ressalta que, pode oportunizar condições e meios para o desenvolvimento da imaginação criadora e inovadora do ser humano, que pode criar, recriar, ler e reler e demonstrar e vivenciando suas produções artísticas num contexto estético e cultural.

Sobre o significado do desenho na construção identitária da criança foi feito a seguinte indagação: **O que o desenho significa na construção identitária da criança na Educação Infantil?**

Professora Maria:

“É de fundamental importância, corroborando de forma significativa para sua construção social” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Ao desenhar a criança expõe seus sentimentos, suas ações sobre o que é vivenciado no mundo real, no plano metafórico, como no concreto, a criança compreende o mundo enquanto se constitui como indivíduo” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“É por meio do desenho que a criança expressa suas primeiras emoções” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“É de fundamental importância, corroborando de forma significativa para sua construção social. Ao desenhar a criança expõe seus sentimentos, suas ações sobre o que é vivenciado no mundo real, no plano metafórico, como no concreto, a criança compreende o mundo enquanto se constitui como indivíduo” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“A construção da identidade da criança passa por vários contextos até se concluir esse entendimento. Em sala de aula, essa construção se inicia a partir do nome próprio, como a criança ainda não domina a escrita convencional, o desenho com sua linguagem expressiva introduz com eficácia esse processo de aprendizagem” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

Como podemos perceber as respostas das professoras se complementam, mais o que me chamou a atenção, foi as respostas das professoras Maria e Laura. A professora Clara relata que o desenho contribui na construção social da criança onde ela expõe seus sentimentos, suas ações sobre o que é vivenciado no mundo real e dessa forma, a criança vai compreendendo o mundo enquanto se constitui como indivíduo. E a professora Laura diz que, a construção da identidade da criança é iniciada a partir do próprio nome, mais como a criança não tem o domínio da escrita, o desenho auxilia nesse processo de construção da identidade, pois é através do desenho que a criança expressa os seus sentimentos. Vale ressaltar que, o ato de desenhar possibilita ao professor, conhecer a identidade de cada aluno através dos seus desenhos, porque quando a criança desenha, ela demonstra muitas significações sobre sua vida pessoal.

O desenho é indispensável para o desenvolvimento da criança, pois ela projeta no papel o seu esquema corporal, representando seus impulsos, seus desejos, suas emoções e seus sentimentos. “Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o

envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo” (BRITAIN; LOWENFELD, 1977, p. 35).

Para compreender o papel do desenho na educação infantil, fiz a seguinte indagação as professoras: **Qual o objetivo do desenho na Educação Infantil?**

Professora Maria:

“De desenvolver suas habilidades e percepções de mundo na qual está inserido, dentro de um contexto significativo” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Tem como objetivo desenvolver a percepção motora, pensamento, seus sentimentos e reações afetivas ao ambiente” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“Despertar e expressar ideias, sentimentos, bem como, criar e recriar individualmente formas” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“De desenvolver suas habilidades e percepções de mundo na qual está inserido, dentro de um contexto significativo. Tem como objetivo desenvolver a percepção motora, pensamento, seus sentimentos e reações afetivas ao ambiente” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“Desenvolver as habilidades cognitivas, psicomotora, emocional, criativa etc.”. (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

As respostas nos chama bastante atenção em relação ao objetivo do desenho na educação infantil, pois as professoras reforçam que o desenho desenvolve as habilidades cognitivas, psicomotora, emocional e expressiva onde a criança faz a percepção do mundo. Podemos utilizar o desenho de diversas formas para trabalhar essas habilidades que as professoras descrevem em suas falas.

Segundo Bezerra (2016), o ato de desenhar para a criança na educação infantil é o momento único de entrega, de conversas informais e de relatos das produções individuais, das emoções, das sensibilidades e das trocas de vivências. É projetar sobre o papel seus desejos, anseios, vontades e a idealização de algo que sai do comum para o imaginário com o toque de realidade.

É na educação infantil, primeira etapa do ensino, que a criança demonstra emoções a partir de seus atos, e uma das principais formas de demonstrar sua

percepção de mundo é pelo desenho. Sendo assim, se o profissional reconhecer a importância dessa forma de expressão e como avaliar e promover o seu estímulo, o desenvolvimento da criança poderá ser mais significativo.

Sendo assim, Hanauer (2011) destaca, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, como um espaço para o viver da infância, promotora da apropriação das diferentes linguagens e manifestações expressivas, dentre estas, o desenho, riscos e rabiscos dotados de significações. Ao desenhar, a criança brinca e verbaliza seus pensamentos e sentimentos, deixando marcas no papel.

Para saber os benefícios que o desenho trás para a criança, foi feita a seguinte pergunta: **Quais os benefícios do desenho para o desenvolvimento da criança?**

Professora Maria responde:

“Quando a criança desenha, ela está conectando suas vivencias, e registrando por meio dos desenhos, fazendo assim um elo significativo com o seu mundo real” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Desenvolve sua percepção motora, a linguagem sensível diferenciando o ritmo próprio de cada criança, contribui no desenvolvimento da identidade da criança, pois o desenho é o agir e o sentir sobre o ambiente e experiência ao seu redor” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“Desenvolver a criança definitivamente, a coordenação e fortalecer futuras aprendizagens” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“Quando a criança desenha ,ela está conectando suas vivencias ,e registrando por meio do desenhos, fazendo assim um elo significativo com o seu mundo real. Desenvolve sua percepção motora, a linguagem sensível diferenciando o ritmo próprio de cada criança, contribui no desenvolvimento da identidade da criança, pois o desenho é o agir e o sentir sobre o ambiente e experiência ao seu redor” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“Através dessa linguagem, a criança externa seus sentimentos mais íntimos, expõe pensamentos através da criação, desenvolve a oralidade ao relatar suas experiências, através das Produções. Aprende a valorizar os seus trabalhos artísticos e os dos outros” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

As respostas nos levam a refletir o quanto o desenho beneficia no desenvolvimento da criança, porque quando a criança desenha, ela está conectando suas vivências, desenvolvendo a sua percepção motora, a linguagem sensível, desenvolvendo sua identidade dentre outros benefícios que pode contribuir no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil.

Segundo Hanauer (2011), o mundo infantil é marcado essencialmente pela magia, magia que remete ao desenhar, caracterizada como uma prática natural e indispensável à vida, presente em todas as culturas desde os tempos remotos. Por isso, busca-se investigar o desenho na Educação Infantil, destacando-o como uma linguagem gráfica importante no desenvolvimento da criança, bem como um meio de representação expressiva, criadora e imaginária.

Para buscar saber o porquê de alguns professores não terem a prática do desenho com suas crianças na sala de aula, fiz a seguinte indagação: **Por que a prática do desenho não é utilizado por alguns professores na Educação Infantil?**

Professora Maria:

“O desenho deve ser uma das práticas essenciais na educação Infantil, e o professor deve estar conectado com essa prática, existem os professores que excluem a prática do desenho, motivo pelo qual não está coerente com a primeira etapa da Educação Básica, pois a criança necessita de estímulos e o Docente deve ser o corroborador dessa Temática” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Acredito que se houver algum profissional que não usa a prática do desenho, é porque não sabe a importância ou o significado dessa arte no desenvolvimento da identidade e afetivo da criança” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“Talvez por não conhecer a relevância do mesmo para a aprendizagem do discente” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“O desenho deve ser uma das práticas essenciais na educação Infantil, e o professor deve estar conectado com essa prática, existem os professores que excluem a prática do desenho, motivo pelo qual não está coerente com a primeira etapa da Educação Básica, pois a criança necessita de estímulos e o Docente deve ser o corroborador dessa Temática. Acredito que se houver algum profissional que não usa a prática do desenho, é porque não sabe a importância ou o significado dessa arte no desenvolvimento da identidade e afetivo da criança” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“Acredito que, se ainda tem profissional que não trabalha com essa prática é por falta de conhecimento. A linguagem do desenho vem demonstrando avanços significativos no processo de desenvolvimento da criança. Por meio dessa prática se avalia e se cria estratégias de ensino aprendizagem” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

Na fala de cada uma das professoras, elas trás que o desenho é uma prática essencial na educação infantil e aqueles professores que não utilizam dessa prática é porque não sabem a importância ou o significado dessa arte no desenvolvimento da identidade e afetivo da criança. Ambas deixam bem claro que os professores devem estar conectados com essa prática, pois dessa forma o professor cria estratégias tanto para o ensino aprendizagem quanto para acompanhar o processo de desenvolvimento da criança em sala de aula.

Segundo Ferreira (1998), para que o professor tenha uma visão enriquecedora na construção do desenho é preciso estudar a elaboração do desenho que sugere desenhar para elaborar o conceito dos objetos, que ajudará o mesmo a perceber o desenvolvimento da criança em sala de aula.

Estudar o processo de elaboração do desenho sugere desenhar para elaborar o conceito dos objetos, neste sentido, a visão do professor poderá ser bastante enriquecedora nessa construção do desenvolvimento da criança em sala de aula (FERREIRA, 1998, P. 105).

Neste sentido, é importante o professor tenha uma atenção maior para a atividade artística, porque o que se percebe é que nas práticas pedagógicas atuais, existem professores que usam desenhos pré-prontos, xerocados, e não deixam os alunos utilizarem de sua própria imaginação porque, deixando os alunos livres para utilizar de suas criatividade, permite que o professor faça uma análise individual de cada um. O desenho apresenta como a criança se desenvolve e constrói sua aprendizagem.

Para ir em busca de uma resposta para o meu problema citado logo no início do trabalho fiz a seguinte pergunta: **O desenho tem influência no processo de desenvolvimento emocional da criança?**

Professora Maria:

“Sim, corroborando de forma a influenciar o seu processo de Aprendizagem” (Questionário realizado em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Sim, o desenho é o ato natural da criança, é uma forma da criança expressar suas emoções e sentimentos” (Questionário realizado em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“Sim, pois colabora para o desenvolvimento da criança e contribui para o momento expressivo da criança, onde ela estará demonstrando os seus sentimentos através dos seus desenhos” (Questionário realizado em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“Sim, corroborando de forma a influenciar o seu processo de Aprendizagem. Sim, o desenho é o ato natural da criança, é uma forma da criança expressar suas emoções e sentimentos” (Questionário realizado em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“Sim, os desenhos criados pelas crianças traduzem tanto o mundo real como o imaginário, o faz de conta, devido a essas características vem à tona emoções e sentimentos, que levam a criança a interagir e socializar conhecimentos” (Questionário realizado em 04 de Maio de 2020).

Diante da fala das professoras, podemos entender que o desenho influencia sim no processo de desenvolvimento emocional da criança, pois através do mesmo, a criança vai revelando a sua forma de expressar, ou seja, ela demonstra através do desenho a sua realidade, o seu convívio, os seus sentimentos e assim dando pistas de como sua mente se encontra no momento, onde muitas vezes os adultos não dar a devida atenção quanto a isso. “O desenho é a manifestação de uma necessidade da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar” (DERDYK, 1989, p.51). Muitos psicopedagogos utilizam como método do desenho, para compreender o que está acontecendo na mente da criança, pois essa é a maneira mais prática que eles utilizam para obter informações. “O Psicopedagogo assim como o Psicólogo, tem habilidades para trabalhar com a criança através do desenho infantil, pois é através de um processo avaliativo e não só do desenho isolado, que estes profissionais podem detectar algo importante que a criança esteja tentando nos transmitir. Através deste processo, pode-se detectar, por exemplo, problemas emocionais, comportamentais, escolares, no âmbito familiar, depressão, entre outros. Verificado o problema, encaminha-se então a criança ao profissional habilitado para realização da terapia adequada”. (CORREIA, 2016, p.05). Portanto seja na escola, ou em casa, muitas vezes os adultos entendem esse ato de desenhar como uma coisa simples, mais é aí que eles se enganam, porque esse

simples ato de desenhar pode demonstrar muitos significados.

Em um determinado momento na sala de aula, ouve uma discursão a respeito do estágio e uma colega da turma de pedagogia falou algo que me chamou bastante atenção, dizendo: “Durante o estágio, fiz uma atividade com as crianças e pedir para que eles desenhassem momentos que retratasse suas famílias, então me deparei com desenho de uma criança onde retratou ela no quarto e do lado da cama um órgão genital masculino. A princípio foi meio estranho ter visto aquele desenho, porque era para ter sido um desenho que retratasse sua família. Para mim foi muito assustador e preocupante como aquela criança estava sendo tratada em casa pelo padrasto” (INGRID, 2019). Mediante a fala da estudante da turma de pedagogia, percebi que o desenho contribui de maneira significativa para compreendermos o que se passa na mente da criança, porque o desenho auxilia tanto na capacidade criativa como ajuda no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Segundo Oliveira (2014) o desenho pode passar tanto mensagens negativas quanto as mensagens positivas das crianças, através dos desenhos enxerga-se se existe a carência familiar, seja ele um abandono, falecimento ou violência no meio em que convivem.

Beilfuss (2015) ressalta que é através do desenho que a criança coloca sua imaginação, fantasias, alegrias, medos e tristezas. Tudo o que foi armazenado ao longo do tempo a criança começa a expressar no papel nos primeiros anos na escola, ou seja, na Educação Infantil. O desenho é a comunicação da criança, e o que é retratado é segundo sua visão, sua vivência cotidiana.

Com isso, vemos a importância do professor está acompanhando o desenho das crianças quando for sugerido uma atividade que retratasse a sua família, porque pode ter momentos em o professor pode se deparar com situações inesperada. “O papel do professor na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança na escola. Ele precisa estar atento e observar como a ela está se expressando no grupo e nas atividades através do desenho. E a partir disso, elaborar aulas criativas capazes de deixá-la livre para manifestar seus desejos”. (BEILFUSS, 2015, p.19).

Para saber quais os mecanismos que são utilizados pelas professoras para incentivar o desenho na sala de aula fiz a seguinte indagação: **Quais os mecanismos utilizados em sala de aula para o desenvolvimento infantil, por meio do desenho?**

Professora Maria:

“O professor deve ser Dinâmico e está sempre em busca conhecimento e práticas que facilitem e o ato de desenhar na criança, buscando estimular por meio de situações favoráveis para a aprendizagem dos pequenos” (Entrevista realizada em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“São utilizados releitura: de tela, histórias, brincadeiras” ... (Entrevista realizada em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“A cognição, a percepção, a coordenação e a avaliação” (Entrevista realizada em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“O professor deve ser Dinâmico e está sempre em busca conhecimento e práticas que facilitem e o ato de desenhar na criança, buscando estimular por meio de situações favoráveis para a aprendizagem dos pequenos. São utilizados releitura: de tela, histórias, brincadeiras” ... (Entrevista realizada em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“As experiências vivenciadas pelas crianças necessitam ser mediadas de forma contextualizadas para um melhor entendimento. E o desenho é uma linguagem nesse contexto, contribuindo de forma significativa) nesse aprendizado” (Entrevista realizada em 04 de Maio de 2020).

Observa-se que as professoras compreendam a importância do professor ser dinâmico e está buscando conhecimentos e práticas que possa ajudar a criança no seu desenvolvimento no ato de desenhar. A professora B e D destacam que faz o uso de materiais que utiliza para trabalhar com as crianças como, releitura de tela, histórias e brincadeiras.

Mais importante do que “ensinar” as Artes Visuais e suas linguagens na pré escola, é pensar as formas de organização do espaço, as propostas, as oportunidades de apropriação e ampliação de repertório oferecidas às crianças, assim como as condições de produções existentes nas instituições. (BRASIL, 1998).

De acordo com Brasil (1998, p.100), “para que a criança possa desenhar é importante permitir que explore os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos etc” não necessitando que a produção seja realizada apenas no suporte de papel, como em diferentes texturas,

no chão e em demais locais, o professor não deve fazer intervenções diretas, a não ser que o seja solicitado. Desta forma, o professor possibilita que a criança escolha o que mais lhe agrada para que inicie sua produção de forma livre e espontânea, o que levará a expressar aquilo que realmente deseja, sem que o professor a mande produzir algo predeterminado.

Para saber se as professoras estão familiarizadas sobre as fases do desenho infantil foi feita a seguinte pergunta: **Quais as fases do desenho na educação infantil?**

Professora Maria:

“São 5 Fases: 1 Rabisco desordenados; 2 Rabisco Ordenados; 3 Realismo Falhado; 4 Estágio Pré - Esquemático; 5 Fase do Realismo” (Entrevista realizada em 15 de Abril de 2020).

Professora Amanda:

“Garatuja, garatuja circular, garatuja circular nomeada, pré - esquema, diagrama, esquema” (Entrevista realizada em 09 de Abril de 2020).

Professora Ana:

“1 Rabiscos desordenados; 2 Rabiscos Ordenados; 3 Realismo falhado; 4 Estágio pré-esquemático; 5 Fase do Realismo” (Entrevista realizada em 16 de Abril de 2020).

Professora Clara:

“São 5 Fases 1 Rabisco desordenados; 2 Rabisco Ordenados; 3 Realismo Falhado; 4 Estágio Pré - Esquemático; 5 Fase do Realismo. Garatuja, garatuja circular, garatuja circular nomeada, pré-esquema, diagrama, esquema” (Entrevista realizada em 13 de Abril de 2020).

Professora Laura:

“Geralmente inicia com os rabiscos, sem formas precisas, desordenadas. Depois, de um tempo esses rabiscos desordenados criam uma certa ordem, passa a apresentar formas definidas que chamamos de realismo falhado. Só depois, de várias experiências vivenciadas o desenho chega a um realismo” (Entrevista realizada em 04 de Maio de 2020).

As professoras demonstram que estão familiarizadas e conhece a importância das fases dos desenhos na educação infantil. Vale ressaltar que o professor que trabalha na educação infantil precisa conhecer essas fases de desenvolvimento, porque é a partir dessas fases que o professor vai poder acompanhar o processo de evolução da criança durante os seus rabiscos.

O professor que trabalha com essa faixa etária precisa ter conhecimento das

fases de desenvolvimento do desenho infantil, pois assim terá condições de analisar as produções artísticas de seus alunos, auxiliando na aprendizagem e não cobrando habilidades que as crianças ainda não adquiriram. Tal como o processo de andar, em que antes a criança engatinha, depois fica em pé até conseguir andar. No desenho ela primeiro, rabisca, em seguida se sente motivada a deixar marcas, no chão, na parede e outras superfícies, começa então a fazer formas como o círculo até alcançar progressivamente as fases seguintes de desenhos mais definidos. (BEILFUSS, 2015, p.19). É importante entender que desenhar não é simplesmente uma questão de expressão espontânea; temos de aprender habilidades.

Sem ensino, a maioria não consegue desenhar, perdemos interesse e desistimos por completo. Sendo assim, se temos de oferecer às crianças mais orientação e, talvez, mais “ensino” de desenho, precisamos saber algo sobre como o desenho se desenvolve: que tipos de habilidades estão envolvidas, quais são habilidades que as crianças desenvolvem por si mesmas e quais as que precisam lhes ser ensinadas. (COX, 2010, p.8-9).

A partir da afirmação de Cox (2010), o educador precisa conhecer todas as fases do desenho infantil, assim como as intervenções necessárias a realizar com as crianças, para que possam evoluir em suas produções.

Essa interlocução com as professoras contribuiu bastante para as reflexões pretendidas por esta pesquisa como, por exemplo, falar da importância do desenho na educação infantil e sua influência no processo de desenvolvimento emocional da criança e, desta reflexão, construir um entendimento melhor da prática do desenho e sua real importância na sala de aula. Assim todas as perguntas estarão inclusas em apêndices ao final do trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para chegar aos objetivos propostos deste trabalho, confesso que não foi uma tarefa fácil, surgiram muitas dificuldades e desafios, principalmente para encontrar livros físicos nas bibliotecas da cidade sobre a temática. Além disso, não pude realizar as entrevistas pessoalmente com as professoras por conta da pandemia.

Ao desenvolver esta pesquisa, procurei manter minhas reflexões pautadas na importância do desenho e sua influência no processo de desenvolvimento emocional da criança. Enfatizei o desenho como uma manifestação artística, que já vem dos tempos primitivos, destacando suas singularidades e sua potencialidade como elemento expressivo e comunicativo, que revela do sujeito seus pensamentos, sentimentos, capacidades criativas e ideias com o mundo a sua volta. Foi enfatizado o desenho e sua contribuição para a educação infantil, destacando a importância da arte para o desenvolvimento educacional trazendo informações e concepções sobre a formação de um novo profissional para atender as demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos, esclarecendo a importância da utilização do desenho como um elo criador entre o professor e o aluno. Em seguida, busquei trazer as tendências e perspectivas do ensino por meio do desenho infantil, onde as atuais tendências da Arte Moderna objetiva a modificação do cenário tradicional, buscando mostrar a expressão particular de cada artista.

Nesse sentido, foi possível compreender que a arte iniciada nos primeiros anos de vida se torna um instrumento importante para a criança expor sua história, seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas alegrias e suas tristezas, utilizando dessa forma, a linguagem do desenho para se comunicar. Ao interagir com as professoras e bibliografias, minha problemática foi respondida com êxito e as minhas expectativas a respeito da influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança se confirmaram, ao mesmo tempo que outras, alcançavam significações mais elaboradas, permitindo-me entender a importância do desenho na educação infantil na constituição da criança e na sua colocação como sujeito atuante, que aprende através do desenho a se colocar como protagonista utilizando-se de sua criatividade, conhecimentos e desejos, pois segundo o que foi exposto no trabalho, o desenho é um instrumento essencial para

o desenvolvimento da criança, seja ela, expressiva, comunicativa, imaginativa, afetiva ou emocional.

Ao utilizar esse método do desenho o professor pode compreender o que se passa na mente das crianças, buscando assim, conhecer melhor os seus alunos. É importante que o professor compreenda que o desenho tem influência sim no processo de desenvolvimento emocional da criança, pois através do mesmo, a criança vai revelando a sua forma de expressar, ou seja, ela vai demonstrando através do desenho a sua realidade, o seu convívio, os seus sentimentos e assim dando pistas de como sua mente se encontra no momento, onde muitas vezes os adultos não dar a devida atenção quanto a isso.

A partir da análise do livro “Pequenos autores, lindas histórias de Codó”, percebi que, utilizar a prática do desenho é uma estratégia de ensino que pode contemplar o desenho das crianças como expressão artística e valorizar essa prática desde o início da vida das crianças se torna necessário porque assim, o professor leva a criança a se interessar por suas próprias produções. O professor por sua vez, é responsável em observar atentamente os processos gráficos realizados pelas crianças, de modo a incentivá-las a desenhar sem medo e sem estereótipos, valorizando suas capacidades, desejos e conhecimentos e isso se torna uma necessidade de se aproximar do desenho, mostrar para as crianças o seu gosto pelo mesmo, incentivando-as a participarem deste processo.

Considerando as reflexões e constatações realizadas no decorrer desta pesquisa, encerro minhas escritas na certeza de que ainda há muito que se conhecer e analisar sobre o desenho da criança, mas também me sinto encantada por ter compreendido algumas relações que envolvem o desenho infantil, processo que é admirável e sempre desafiador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf, acesso em: 12/09/2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. (2007). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.** Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo da Educação pré-escolar.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

BEZERRA, Nivândia Maria. **O olhar do professor sobre o desenho da criança pequena.** 2016. 27 f. Monografia (Bacharelado de Psicopedagogia) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BEILFUSS, Elisângela Marcela, 1983- O Desenho na Educação Infantil: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Elisângela Marcela Beilfuss. – 2015. 25 f.

COX, Maureen. **Desenho da criança.** Tradução Evandro Ferreira. – 3 – ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007- (psicologia e pedagogia).

_____. **Desenho da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CORREIA, Catia Campos. Desenho na avaliação pedagógica e psicopedagógica. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, v. 7, n. 1, 2016.

CROTTI, E. MAGNI, A. **Garatuja rabiscos e desenhos: A linguagem secreta das crianças.** Editora Isis, 2011.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989.

DA SILVA BOTELHO, Angela Maria Camelo. **O Grafismo Infantil: As Formas de Interpretação dos Desenhos das Crianças.** Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 07 out. 2019.

FERREIRA, **Imaginação e linguagem no desenho da criança.** São Paulo: Papirus, 1998.

GUTH, Camila Korb. **O desenho da criança: Valorizações da expressão gráfica na educação infantil.** 2013. 49 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Unidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.

HANAUER, Fernanda. Riscos e Rabiscos - O desenho na Educação Infantil. **Revista de Educação do Ideal**, Alto Uruguai, vol.6, nº13, 2011.

IABELBERG, Rosa. O desenho da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.

LOWENFELD, V. BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo. Mestre, Jou, 1977.

LIMA, Elvira Souza; LIMA, Marcelo Guimarães. **Neurociência na educação infantil: o significado do ato de desenhar.** **Paidéia**, v. 13, n. 20, p. 149-165, 2018. Disponível em: <<http://fumec.br/revistas/paideia/article/view/7100>> Acesso em: 18 jun. 2020.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do desenho: a educação do educador.** 10. ed. São Paulo: Loyola, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 13 de Novembro de 2019.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho: a educação do educador.** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 13 nov. 2019.

NOVAES, Ema Roseli de; NEVES, Lygia Helena Roussenq. **A criança e o desenho infantil**: a sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Raquelândia Francisco. **O papel do desenho no desenvolvimento infantil**. 2014. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Unidade Estadual da Paraíba, Guarapira.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ROSA, POLLIANNA BENEDITO. **A interpretação do desenho infantil**: uma reflexão analítica. Appris Editora e Livraria o Eireli-ME, 2016. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 12/09/2019.

VYGOTSKY, L. S. (1982). **La imaginación y el arte en la infância** (ensayo psicológico). Madrid: Akal.

APÊNDICE

Questionário

Este questionário faz parte da pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão da discente Erica Queiroz de Sousa, sobre orientação da professora Gleiciane Brandão Carvalho. Intitulada “O desenho na Educação Infantil: A arte de expressar a imaginação”. A presente entrevista visa investigar a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança. Agradeço a participação!

1. O que significa a arte de desenhar?
2. O que é a linguagem do desenho?
3. Qual a importância do desenho na Educação Infantil?
4. O que o desenho significa na construção identitária da criança na Educação Infantil?
5. Qual o objetivo do desenho na Educação Infantil?
6. Quais os benefícios do desenho para o desenvolvimento da criança?
7. Por que à prática do desenho não é utilizado por alguns professores na Educação Infantil?
8. O desenho tem influência no processo de desenvolvimento emocional da criança?
9. Quais os mecanismos utilizados em sala de aula para o desenvolvimento infantil, por meio do desenho?
10. Quais as fases do desenho na educação infantil?

ANEXO Capa do livro utilizado na pesquisa

